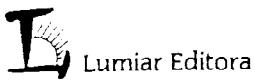
Songbook

Idealizado, produzido e editado
por ***Almir Chediak***

CAETANO VELOSO

■ 68 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, piano, órgão e outros instrumentos.

■ Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.

Volume 2

Volume 1

MÚSICAS

Volume 2

□ **Capa:**
Bruno Liberati

□ **Fotos:**
Frederico Mendes, Richard D. Romero, Paulo Ricardo e Thereza Eugênia

□ **Diagramação:**
Fernando Pena e Franz Valla

□ **Texto:**
José Miguel Wisnik

□ **Revisão:**
Ian Guest

□ Colaboração:
[illegible] Augusto de Me[illegible] Dantas, Este[illegible] ra de Farias, Robson Pires, [illegible] leria Rodrigues, Maria Helena Ferreira, Alexander Valla e Marcelo Valinote.

■ *Direitos de edição para o Brasil: Lumiar Editora, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 195, sala 610 – Rio de Janeiro – Brasil – Tel.: (021) 541-9149*

Caetano é o mais original compositor/criador musical da nossa geração e essa originalidade reside no tratamento elegante e delicado que dá à sua inequívoca ousadia poética, à exploração de um modernismo melódico/harmônico que equilibra com perfeição signos da melhor tradição da música popular nacional (samba, canção, baião, toada nordestina), à utilização dos elementos arrojados da modernidade pop e rock (incluindo aí, se quisermos, as influências da Escola de Viena a Stockhousen).

Sua disposição tranqüila em correr riscos, desafiar dogmas, submeter a coerência a uma flutuação sadia, empurrar delicadamente a inteligência para o terreno da inspiração purificadora, tudo isso confere à sua composição um tônus olímpico que a coloca ao lado das produções "fora de série", em todos os tempos, em todos os quadrantes. A música de Caetano é um convite e um estímulo à meditação sobre a eterna tragédia da solidão do ser e da contingência da vida, um estímulo ao cultivo da palavra sonora, hospedeira da verdade e da mentira: pertence, quase, ao plano de Filosofia.

O lançamento desse álbum com dúzias de canções escolhidas de Caetano Veloso vem não só preencher um vazio na divulgação da sua música como preencher, ainda, um irritante e incompreensível vazio na prática editorial do gênero no país.

Teremos com esse *Songbook*, nós todos amantes da música de Caetano e todas as gerações futuras, um registro editorial suficientemente abrangente do conjunto da sua obra até agora, um registro ao mesmo tempo cuidadoso, sofisticado e impecável. Como tudo que caracteriza esse grande artista baiano.

Almir Chediak teve o mérito da iniciativa deste livro de músicas; teve também o cuidado de fazê-lo formalmente à altura da beleza do material que reproduz.

Caetano e vinte anos de suas canções. Um livro de registro impecável.

Gilberto Gil

Letras, músicas e acordes cifrados.

É bom poder tocar um instrumento e ter com a música um outro grau de intimidade. No meio do som, no caminho que vai de tom a tom, canção abre melhor as suas pétalas para quele que a toca (não interessa tanto se o nstrumento desse toque é um violão, um teclado, ou simplesmente o ouvido interior, porque a música vai dar sempre lá, no lugar certo entre o som real e o som mental). Para quem sabe cantá-la, seduzi-la e cultivá-la, a música dá esse dom raro, talvez único entre as artes, esse **presente.** Esse gosto fugaz do presente, "som de sons a passar (...) que não consegue durar", — mas "parece que entre o arvoredo/ quando seu rumor é extinto/ nasce outro som em segredo". (Há um Fernando Pessoa entre Caetano Veloso e a língua de Luís de Camões).

As canções de Caetano falam de praticamente tudo: é difícil lembrar um tema que elas não tenham aflorado de alguma forma; é difícil lembrar um gênero ou um setor da música popular que elas não tenham revisitado com suas interpretações. A aplicação de Caetano Veloso ao campo da canção, com intervenções deslocantes, pontes inesperadas, e sua homenagem permanente à força radiosa do que é belo e forte, faz da sua obra um comentário muito amplo do mundo através das inumeráveis refrações da palavra cantada.

Mas entre toda essa gama de motivos e assuntos, há algo que retorna constante, e é justamente o tema do cantar — a experiência do fazer música, a experiência de ser e de estar **dentro** do tempo da música — como **convite.** Experiência e convite que são, bem a propósito, a razão (e mais: a rima do coração) deste livro. "Ouço que tempo imenso/ dentro de cada som/ música que não penso/ pássaro tão bom". De **Ca já** e **Odara** ou ao **Tapete mágico,** o ouvinte é chamado a entrar na música, viajar pelas suas durações e escalas, colher o fruto do tempo (o aqui e o agora substantivados no cajá), purificar o corpo e a mente vislumbrar mundos. Tudo isso seria só fábula, se

Salvador, 1973

Há um Fernando Pessoa entre Caetano e a língua de Camões

não fosse a coisa concreta da música, a forma estranhamente familiar da música, associada à palavra poética.

Sabemos bem que unir a palavra e a música de um modo transparente é o segredo, nunca totalmente explicável, da canção. Mas ela se faz dessa descoberta recíproca entre letra e melodia, tensão flutuante surfando sobre as ondas das harmonias. Exemplos desse trabalho, onde todo o artifício não deixa de visar um estado superior de naturalidade da palavra, se encontram todo o tempo nas músicas de Caetano.

Podemos começar por uma música que não é dele, mas de João Donato, **A rã**, esse curioso samba de quatro notas só, que João Gilberto já havia gravado sem palavras (com o apoio da pura fonética). Ao letrá-la, Caetano traz para as palavras o mesmo princípio analógico, circular, recorrente e sintético que passeia através da melodia em vai-e-vem, sobre uma cadência repetida de "tônica" e "subdominante" (a oscilação harmônica entre o primeiro e quarto graus sugere uma ambígua circularidade, pois essas duas funções soam reversíveis, os dois acordes parecendo poder funcionar seja com tensão seja como repouso

Caetano: poesia e pensamento.

Caetano Veloso pertence a uma geração que despertou para as profundas preocupações filosóficas, sociais espirituais e estéticas (típicas dos extratos pequeno-burgueses da sociedade contemporânea) no final dos anos cinqüenta, início dos sessenta. Salvador era, então, uma cidade transitando da calmaria pré-industrial para a incipiente ebulição do cosmopolitismo do pós-guerra. A cena cultural da cidade começava a apresentar sintomas de aquecimento modernizante; a universidade expandia seu *campus*; as avenidas multiplicavam suas luzes e vitrines; o rádio começava a tocar a música do mundo; o cinema dos EE.UU. se consolidava como linguagem do nosso tempo e a sétima arte na França e Itália ousava avançar nessa linguagem; o existencialismo pavimentava uma estrada franca para as novas canções; pintura; teatro, cinema e arquitetura montavam novas bases de exploração na Cidade da Bahia. Manifestavam-se, nessa época, os talentos inquietos de Glauber Rocha, Rogério Duarte, Emanuel Araújo, Muniz Sodré e tantos outros, em torno de quem vão se estabelecer novas formas de convívio artístico e intelectual. Caetano Veloso vem fazer parte dessas turmas de almas dotadas de espíritos instrumentados do novo século: agudo, suave, vivamente inteligente, multitalentoso, espiritualmente ambicioso, começa a contribuir com a excelência do seu talento e a fluência prosaica do seu gênio para a criação da marca de uma nova geração baiana.

Depois de leve militância intelectual, Caetano é induzido, quase que irresponsavelmente, a fixar-se na música. Creio que, talvez, dois fatores de natureza externa tenham contribuido para tal fixação: o encontro comigo e a entrada inesperada de Maria Bethânia na cena musical do Sul. Os dois fatos como que reforçaram uma definição de destino poético-musical para ele.

Esse destino poético-musical tem favorecido uma longa estrada de mais de vinte anos, em que a ousadia parcimoniosa, o gênio fluente e a firmeza leonina têm se equilibrado em benefício da produção de uma obra tanto fértil quanto provocante, tanto exigente quanto simples, de um criador que consolida, ao lado de Caymmi e João Gilberto, a mais grandiosa contribuição da música baiana à modernidade.

A obra de Caetano, que extravasa os limites da música e da poesia, espraiando-se por todo o litoral cultural da contemporaneidade brasileira, começa hoje a atingir os limites da visibilidade internacional: a planetaridade do alcance vem juntar-se à universalidade de essência que sempre a caracterizou.

...sse encadeamento recorrente da infi-...e que se torna objeto da letra, tradu-...em quase-ideogramas, células em cír-..., imagens que volteiam sonoramente ... si mesmas: "**coro** de **cor**/ **sombra** de ...de **cor**", de **samba** em **samba** em **som**/ ...ai e **vem**", "**de verde verde ver**/ pé de ...m". Embalada pelas idas e voltas do ..., a paisagem é **irmã** do som: pois ver ...vir são movimentos ressonantes, que ...reendem em cada coisa o ritmo dos ...tos (mal-me-quer/ bem-me-quer/ bem-...iz), numa cadeia de oposições onde se ...neia a tênue fusão e a diferença do ...culino e do feminino (coro/cor, som/...ra, samba/flor), ficando os elementos ...ros no masculino (coro/som/samba) e ...suais no feminino (cor, sombra, flor). ... é à toa que depois se veja essa paisa-... sonora ("a grama, a lama, **tudo**" como ...nha irmã"). **Ver o verde** se ouve como ... movimento circular infinito se abrin-... nesse ponto exato da música, em mo-...ção harmônica, para o objeto (visual e ...ro) que anuncia o amanhecer ("bico ...pena pio de bem-te-vi/ amanhecendo ... perto de mim/ perto da claridade da ...nhã). A canção termina num verdadeiro ...kai, que condensa todo o seu percurso.

... rama

o sapo

o salto

de uma rã

... horizontalidade da melodia:

sal
... rama o sapo o to de uma rã

...mo não lembrar o mais célebre dos ...ais, de Bashô? ("o velho tanque/ rã ...tomba/ rumor de água", na tradução ...roldo de Campos). A **rã** (que ecoa ...ricamente a **rama** do começo: **uma** ...esolve musicalmente a longa tensão ...e concentrava sobre a mesma nota ...e **bem-te-vi**) através de um salto mo-...rio direto (de **dó** a **lá** maior): na

Rio, 1973

São P..

breve re/fração do instante, o **igual** cai sobre o **diferente**. O evento mais mínimo é um risco na água do tempo, onde tudo volta e cada fim é um começo. Nesse pequeno momento, está contido todo o movimento interpenetrado das mutações: o masculino e o feminino, a quietude e o impulso, a rama e o salto, o sapo e a rã. A poesia, que brilha como cristal no fluxo dessa canção, é a atenção infinitamente sutil para as **menores diferenças** no grande espelho do **mesmo** (que é o mundo em seu eterno retorno). Essa percepção advém da própria transformação da força sem palavras da música em poesia, e seu dom: **de me dizendo assim serei feliz.** Dom de Donato. (João, de Gilberto).

Estou entrando de propósito no assunto pelo seu lado microcósmico, minimal, pelo lado das avencas e dos deuses pequenos (onde, para falar em circularidade, o menor é o enorme). Às vezes Caetano só é identificado pelo lado mais externo, aparentemente visível e, digamos, **yang**, da sua presença. O que envolve o aspecto comportamental do músico popular, ao

A poesia que brilha como cristal no fluxo das canções

qual alguns pretendem reduzir a su[illegible]. Mas existe uma textura mais fina, que percorre desde as manifestações voltadas para a intimidade da natureza, para a sutileza anímica da matéria, até os pronunciamentos mais provocativos e polêmicos sobre o momento presente, passado ou futuro. Já é um avanço perceber que as duas coisas são uma só, e supõem uma compreensão do tempo e da História num outro **nível de vínculo**. Vínculo que supõe todas as gradações cambiantes e camaleônicas que se deixam filtrar prismaticamente pela luz leonina e solar. Os átomos todos dançam no mundo assim musical. (Há flores de cores concentradas). Sua máxima potência é o impulso de vida, energia capaz de interpretar energia, e de engrenar transformações.

Entender o que isso tem a ver com a música: ondas que se traduzem em ondas capazes de abranger movimentos de significação de maior amplitude, na circularidade do canto. Vale a pena visualizar a linha melódica de uma música como **Pecado original**:

Rio, 198?

O encadeamento melódico da canção se faz pela figura da **ondulação**, que começa no âmbito curto de um **semitom** ("todo dia/ toda noite/ toda hora".) e vai se ampliando ("olhos nos olhos na imensidão") até se abrir nos harpejos do desejo ("A gente não sabe o lugar certo"...), retornando depois ao recomeço da melodia, na estrofe seguinte ("todo beijo/ todo medo/ todo corpo em movimento está cheio de inferno e céu"). A onda sonora se faz a portadora, isto é, a metáfora, da onda pulsional, do desejo, que tem na serpente o seu símbolo arquetípico. Essa onda-pulsar, ícone serpeante, busca um lugar que não está senão na sua volta ao princípio, no seu recomeço narcísico, até que, num movimento comparável ao salto de uma rã, a mulher a rompa, com o enigma do seu desejo ("a gente nunca sabe mesmo o que é que quer uma mulher").

A essa altura, a superposição de esferas de sentido já forma uma polifonia intrincada, pois trançam aqui várias linhas intertextuais: a psicanálise (com a idéia do sem-lugar do desejo, do qual a mulher se faz a protagonista privilegiada), a Bíblia (e o mito da serpente da maçã, o pecado original e a queda, para o qual o sujeito busca a superação, se concebendo não como o ser que errou, mas como o ser errático, errante, que vive em permanente movimento), Waldick Soriano e Chico Buarque ("olhos nos olhos na imensidão/ eu não sou cachorro não", combinação disparatada quanto às esferas do gosto e do consumo estético, "alto" e "baixo", recuperadas na economia poliforma da canção popular, que o tropicalismo fez questão de deixar exposta), Nelson Rodrigues (a canção é a trilha do filme **A dama da lotação**, espécie de **Bela da tarde** do subúrbio, expondo a vizinhanca do desejo e da perversão — o pecado "original" — mas remetido por Caetano ao seu fundamento simbólico, ambivalentemente sagrado e profano — o pecado original como questão limiar, e sua gênese).

O enigma da mulher, os arpejos do desejo.

Uma das peculiaridades do estilo e da amplitude das canções de Caetano Veloso é dar um tratamento minimal (atento aos menores formantes) para uma problemática de âmbito maximal (foco de materiais e referências heterogêneas,que ele **mixa**, gerando ora ruído ora surpreendentes harmonias, para apaziguar e provocar os ânimos e as ânimas).

Devo falar de **Cajuína**? "Existirmos a que será que se destina?: a entoação indagativa ressoando melodicamente por toda a canção conduz mais uma vez ao fim que é começo — afirmação da transparência ("a cajuína cristalina em Teresina") e pergunta perpetuamente recomeçada pelo sentido da existência. A letra é percorrida de alto a baixo pela **cicatriz** sonora da vogal i, à maneira de **cicatristeza** de Augusto de Campos, que se combinasse com a **tristeresina** de Torquato Neto (chave para o enigma sem resposta dessa música) e mais a poesia nordestina. Cicatristeresina cristalina. A sina do menino infeliz e a lágrima intacta (o dom em seu estado puro: o de suspensão) transparecem na limpidez da cajuína (refresco de caju piauiense que vem da depuração da massa da fruta, e sua cica, coada em renda de algodão) através do rendilhado sintático e sonoro que faz a matéria da poesia nordestina. Alquimias que a canção imita.

O simples passeio por algumas letras e músicas permite ver a extensão que o gênero "canção popular" atinge com Caetano, nas menores e nas maiores faixas de ondas. Isso envolve o modo de compor e também o de intervir nos espaços de circulação da poesia/música, espaços multiplicados pelas defasagens e falésias entre os mais diferentes níves de produção, que vão do **rap** ao samba-de-roda, da vanguarda ao brega. A sensibilidade criativa de Caetano Veloso se desenvolveu no sentido de focalizar a alteridade, a simultaneidade da experiência cultural contemporânea, a contradição (ir) reversível entre arte e mercadoria, o alto e o baixo, o fino e o grosso, o chic e o kitsch (não no sentido de produzir dualidades paralisantes, mas de responder ao real em manutenção prorrompendo fluxos mais abrangentes).

A Tropicália é um movimento de maximalização da simultaneidade rompendo as fronteiras dos gêneros, do som e do ruído, numa dobra da história em que pontas da modernização e do travamento político se

Londres, 1970

Responder ao real em mutação com fluxos abrangentes.

combinam com a desagregação radicalizante do populismo no Brasil: choque entre cataclismas e carnavais, e seus rastros trágicos, a guerrilha e o desbunde (prefigurados já em músicas como **Divino maravilhoso**, em parceria com Gil, e a própria **Tropicália**, visão alegórica do Brasil de JK ao AI-5). Essa disposição simultaneísta que irrompeu no tropicalismo, e que está implícita em toda a canção de Caetano, volta em certos momentos de maneira mais explícita: no disco **Araçá azul**, na canção **Outras palavras**, e certamente em **Língua**.

Embora o fragmento, a montagem e o senso paródico sejam dados permanentes, é preciso entender que a paródia em Caetano

Rio, !

não se dá no âmbito da mera ironia nem do pastiche, porque ela ressoa no recôncavo da canção sob a espécie da afirmação (que tem os seus fundamentos nalguma forma de cruzamento entre a lírica e o carnaval). Noutras palavras, ela não se esgota na reversão do direito ao avesso, mas se espraia musicalmente pelo avesso do avesso (escute-se por exemplo a versão de **Coração materno** no LP Panis et circensis).

[illegible] assimilativa, [illegible] mesmo tempo de ser mo- [illegible] construtiva, tem re- [illegible] Bahia barroca, e sua [illegible] letra ali, desde [illegible] **fetiche da letra** [illegible] Vieira, e toda uma tradicão popular onde é vivo o senso lúd do verbo, alegoria do mundo como jogo **a religião da música** (o candomblé e cultura negra como carnaval da belez p ra, contraposto ao carnaval católico d versão grotesca do pecado). Tudo isso ve dar numa vocação nietzscheana para o ce cismo crítico, a agudeza intelectual e, mesmo tempo, a afirmação da vida, a fé fé dos **Milagres do povo** ("Quem é ateu viu milagres como eu/ sabe que os deus sem Deus/ nao cessam de brotar/ nem ca sam de esperar"). Onde o Brasil se de cobre pelo outro lado: "Quem descobriu Brasil/ foi o negro que viu/ a crueldad bem de frente/ e ainda assim criou milagr de fé no extremo ocidente"

Da Bahia barroca o fetiche da letra e a religião da música

O Brasil: trilha clara (**Nú com minha música**) e fundo do poço (**José**) vergonha e maravilha (todo o final do **Cinema falado** ao som da lindíssima **Bancarrota blues** de Chico Buarque), com todo o seu cabedal de brutalidade, boçalidade e incompetência para o salto correspondente à sua potencialidade transformadora, vem a ser o campo de forças desenhado pela utopia da canção popular, com seus hermetismos paschoais, seus tons, tins, bens e tais. (**Podres poderes**).

A multiplicidade dessas canções que se oferecem ao deslizamento permanente do ser (**O que re res**) não comporta os limites de um gênero musical determinado. Elas não têm gênero: só singularidade e metagênero, multigênero, multidão de gêneros. Mas a multiplicidade centrífuga é contrabalançada pelo "respeito contrito" àquele **aleph** das canções que se deixa surpreender num certo modo de entoá-las, a proximidade distante que há em "alguém cantando longe/ alguém cantando muito,/ alguém cantando bem" (onde Fernando Pessoa também divisava a superação do seu **drama**, numa divisão que há em sentir/ pensar). A certa altura, Caetano definiu essa dialética pelo jogo entre a face **qualquer coisa** e a face **jóia** da música. **Qualquer coisa**: é o lado das canções que se identifica pela generalidade dos gêneros. **Jóia**: o lado das canções que se mostra pela singularidade que o movimento da inspiração e do artifício possa criar em cada uma. Mas um movimento de avessos converte uma na outra, numa perpétua oscilação infinitamente pessoal, aspirando àquele estado de plena superação que se encontra em quem eleva o esforço a seu grau de máxima espontaneidade, e em quem é a repetição sempre única do mesmo: João Gilberto (de onde tudo vem), e Jorge Bem (para onde tudo vai).

Jóia é um disco sobre músicas modais — índigenas, nordestinas, africanas — terminando numa singela canção tonal sobre o mundo modal: **Canto do povo de um lugar**. Em todo lugar, os mundos musicais e poéticos dialogam e contracantam.

Muitas canções aí: assim resumidas, ao alcance de quem queria decifrá-las e reencontrar nelas o código poético, melódico, harmônico. Mas também o código metapoético, o código mais-que-poético, o menos-que-arte, o mais-que-a-vida, códigos

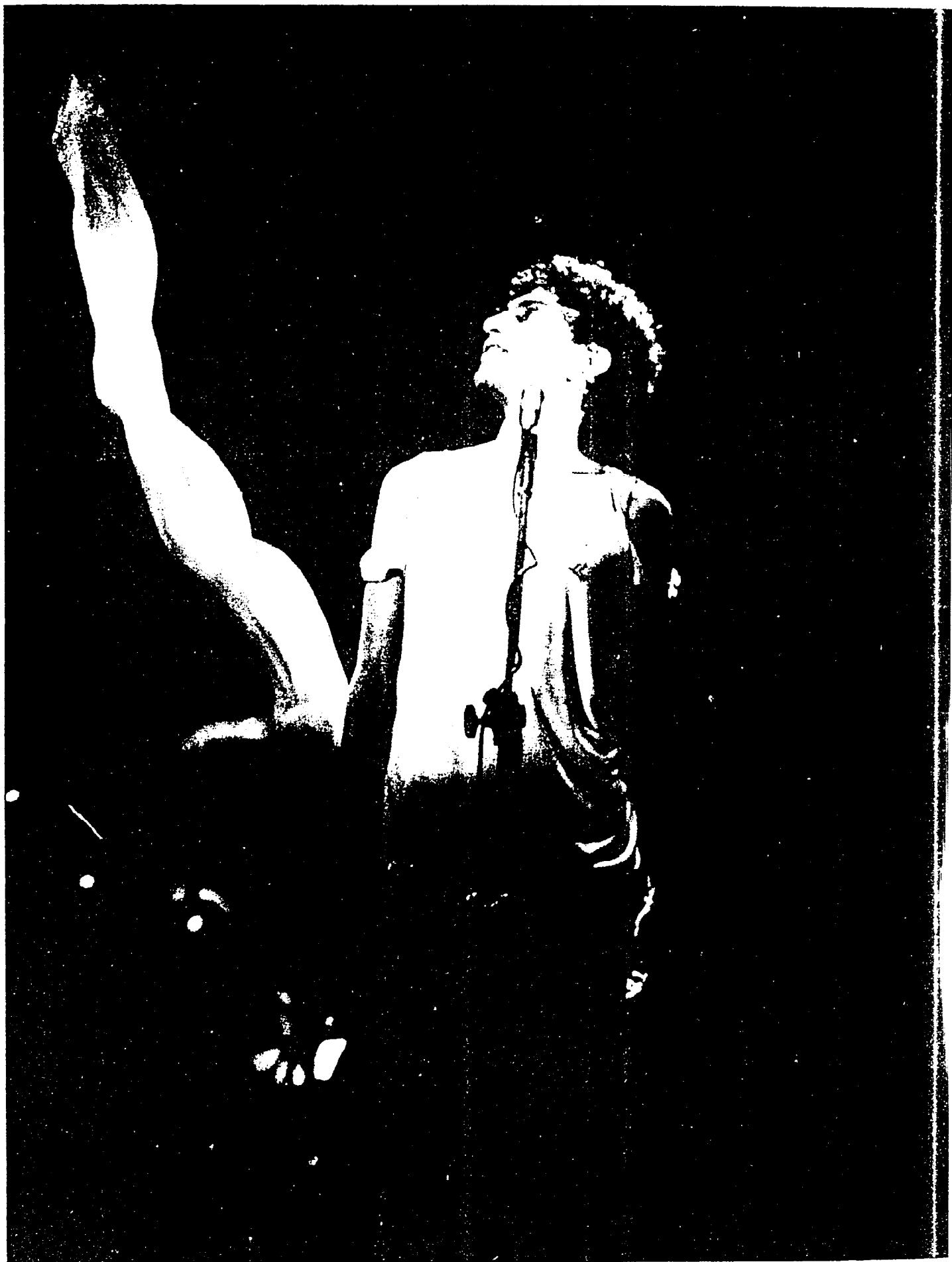
São Paulo. 1968

Brasil, trilha clara e fundo do poço, vergonha e maravilha

em que Caetano cifrou a própria canção, o Brasil (sabendo que essa é a sua forma mais forte de tocar no mundo). Apesar da dor. O Brasil ainda não acredita serenamente na inacreditável riqueza que se formou em sua música popular.

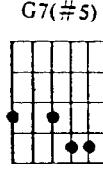
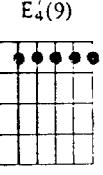
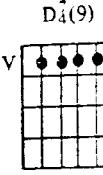
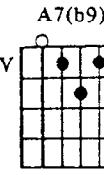
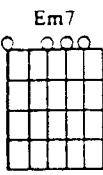
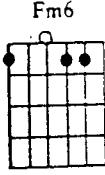
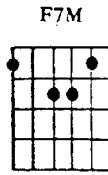
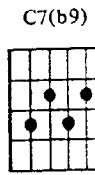
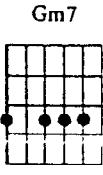
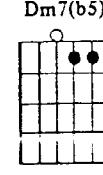
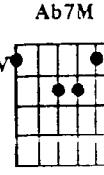
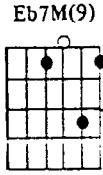
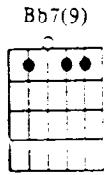
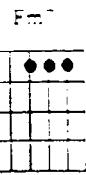
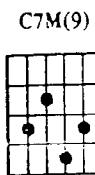
As canções e o que ressoa delas. Acordes cifrados. Testemunho e desejo. Repouso sempre teso do arco da promessa. A solidão é sólida. Tudo ganha em objetividade. Há uma universalidade interior. Não tem onde caiba. Pode-se ser livre.

José Miguel Wisnik

Rio, 1979

A filha da Chiquita Bacana

CAETANO VELOSO

A outra banda da terra

CAETANO VELOSO

Introdução: C7M(9) /// Fm7 /// C7M(9) /// Fm7 /// C7M(9) /// Fm7 /// C7M(9) /// Fm7 ///

C7M(9) /// Fm7 / Bb7(9) / Eb7M(9) / / / Ab7M / // Dm7(b5) / / / G7 /// C7M(9) / / / Fm7 / Bb7(9) / Eb7M(9) /
Amar dar tudo Não ter me——do Tocar Cantar no mundo

/ / Ab7M / // Dm7(b5) / // G7 /// Gm7 / / / C7(b9) /// F7M / / / Fm6 / // Em7 / / / A7(b9) / //
Por o de————do No lá Lugar Ligar gen—te Lançar sen——tido

$D^7_4(9)$ / / / $E^7_4(9)$ / / / $D^7_4(9)$ / / / $E^7_4(9)$ / // $D^7_4(9)$ / /
Onda branda da guerra Beira do ar Serra vale mar Nossa banda da terra é outra E não erra quem anda

$E^7_4(9)$ / / / $D^7_4(9)$ / / / G7(#5) /// C7M(9) /// Fm7 / Bb7(9) / Eb7M(9) /
Nessa terra da banda Face oculta azul do araçá Falar ver———dade Ter

/ / Ab7M / // Dm7(b5) / / / G7 /// C7M(9) / / / Fm7 / Bb7(9) / Eb7M(9) / / / Ab7M / // Dm7(b5) / /
von–ta——de Topar Entrar na vida Com a mú—sica Obá

/ G7 /// Gm7 / / / C7(b9) /// F7M / / / Fm6 / / /Em /// A7(b9) / / / $D^7_4(9)$ / / / $E^7_4(9)$ / //
Olá Brasil Mas quem pariu Tal gente Cantu–ária e Holanda Maputo Rio

$D^7_4(9)$ / / / $E^7_4(9)$ / // $D^7_4(9)$ / / / $E^7_4(9)$ / / / $D^7_4(9)$ / / /
Luanda lua nossa banda da terra é outra Canadá Jamaicuba Muitas gatas na tuba Dos rapazes da banda

G7(#5) /// C7M(9) /// Fm7 / Bb7(9) / Eb7M(9) / / / Ab7M / / /Dm7(b5) /// G7 // / C7M(9)
cá Gozar a lida Indefi———nidamen—————te amar

A rã

CAETANO VELOSO E JOÃO DONATO

Atrás do trio elétrico

CAETANO VELOSO

Baby
CAETANO VELOSO
D
F♯m7
Bm7
E7(♯5)
A
Repetir diminuindo

A // / / A / / D / / A / / D / / A // D / / A // D A / / F#m7 Bm7
Você precisa saber da piscina, Da margarina, Da Carolina, Da gasolina Você precisa saber de mim. Baby, baby

/ E7(#5) // A // F#m7 // / E7(#5) // A // / / A A / / A
Eu sei que é assim Baby, baby Eu sei que é assim Você precisa tomar um sorvete Na lanchonete, Andar com a

/ / D / A / / D / / A // D // A // F#m7 // Bm7 // E7 / / A
gente, Me ver de perto. Ouvir aquela canção do Roberto. Baby, baby Há quanto tempo . . . Baby,

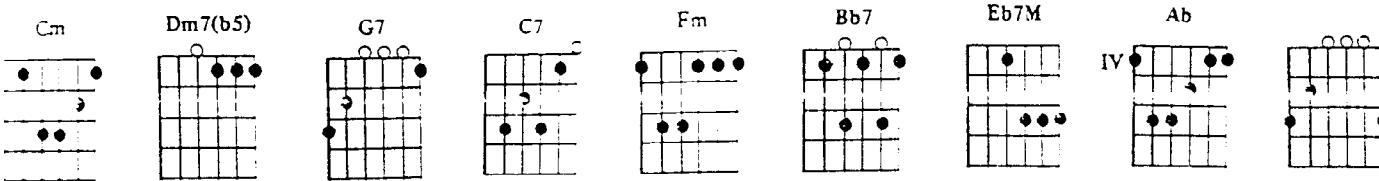
F#m7 // D / E7(#5) A // D / / A // D / / A // D /
baby, Há quanto tempo . . . Você precisa aprender inglês, Precisa aprender o que eu sei E o que não sei mais

A / / D /// A / D / / A / // D / / A // D / / A
E o que eu não sei mais Não sei, comigo vai tudo azul, Contigo vai tudo em paz, Vivemos na melhor cidade

/ D / / A / D // D D // A / / D / / A // D //
Da América do Sul Da América do Sul, Você precisa, você precisa, você precisa . . . Não sei, leia na minha camisa.

A // F#m7 // Bm7 / / E7(#5) // A // F#m7 // D / E7 //
Baby, baby, I love you Baby, baby, I love you

Cajuína

CAETANO VELOSO

Cm / / Dm7(b5) // / G7 / / / Cm // / C7 / / /
[illegible] a que será que se destina Pois quando tu me deste a rosa pequenina Vi que és um homem lindo e que se acaso a

Fm Bb7 / / / Eb7M // / Ab / / G // / G7 / / / C7 //
[illegible] Do menino infeliz não se nos ilumina tampouco turva-se a lágrima nordestina Apenas a matéria vida era tão fina E

/ / / Fm // / G7 / / / Cm ///
[illegible] olharmo-nos intacta retina A cajuína cristalina em Terezina

Canto do povo de um lugar

CAETANO VELOSO

Cinema Olímpia

CAETANO VELOSO

Comeu

CAETANO VELOSO

Chuva, suor e cerveja

CAETANO VELOSO

D$^6_9$ / A7(#5) / D$^6_9$ / A7(#5) / D$^6_9$ / F° / Em7 / B7(b13)/ Em7 / E7(9) / Em7 /
Não se perca de mim Não se esqueça de mim Não desapareça Que a chuva tá caindo E quando a

B7(b13) / Em7 / A7(9) / D$^6_9$ / A7(#5) / D$^6_9$ / A7(#5) / D$^6_9$ / A7(#5) / Am7
a chuva começa Eu acabo de perder a cabeça Não saia do meu lado Segure o meu pierrot molhado

/ D7(9) / G / G#° / D/A / Bm7 / Em7 A7(9) / Am6 / D7(9) / G /G#° / D/A / Bm7 /
E vamos embolar ladeira abaixo Acho que a chuva a——juda a gente a se ver Venha veja deixa beija

Em7/ A7(9) / D$^6_9$ / F° / Em7 / A7(9) / D$^6_9$ / F° / Em7
seja o Deus quiser A gente se embala se embola se embola Só para na porta da igreja A gente se olha se beija se molha

/ A7(9) / D$^6_9$
De chuva suor e cerveja.

Coração Vagabundo

CAETANO VELOSO

Marcha rancho

Gm7 / / / A7 / / / Am7(b5)/ D7(b9) / Gm7/ //G7(b9) / G7(b5) / Cm7(9) / /
Meu coração não se cansa De ter esperança De um dia ser tudo o que quer Meu coração de criança Não é só a

/ A7(13)/ A7(b13)/ Am7 / D7(b9)/Gm7 / / / A7 / / / Am7(b5)// /
lembrança De um vulto feliz de mulher Que passou por meu sonho sem dizer adeus E fez dos olhos

D7(b9) / G7 / G7(b9)/Cm7 / F7 / Bb7 / Eb7(9) / E° / Eb°/ Dm6 /D°/Cm7
meus um chorar mais sem fim Meu coração vagabundo Quer guardar o mundo em mim Meu

/ F7 / Bb7/ Eb7(9) / E° / Eb°/Gm7
coração vagabundo Quer guardar o mundo em mim

Deixa sangrar

CAETANO VELOSO

C / D7 / G7 / C / /
Nesse universo todo de brilhos e bolhas Muitos beijinhos, muitas rolhas Disparadas dos pescoços das Chandon Não cabe um terço de

/ Em / B7 / Em A7 Dm7 G7 C /
meu berço de menino Você se chama grã fino E eu afino tanto quanto desafino do seu tom Pois francamente, meu amor, meu

D7 / G7 / C7 / F F#º C/G
ambiente É o que se instaura de repente Onde quer que eu chegue só por eu chegar Como pessoa soberana nesse mundo Eu vou

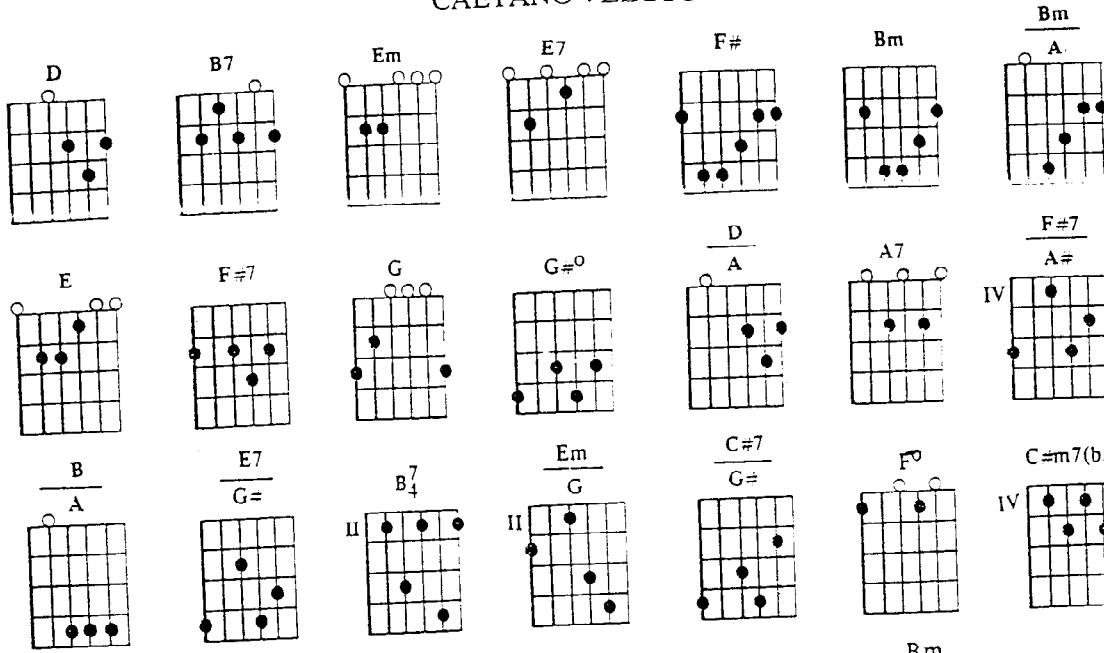
A7 Dm7 G7 C G C F C / E7 / Am /
fundo na existência E para a nossa convivência você também tem que saber se inventar Pois todo toque do que você faz e diz

D7 / G7 / C / D7 / G7 /
Só faz fazer de Nova Iorque algo assim como Paris Enquanto eu invento e desinvento moda Minha roupa minha roda Brinco entre o

C C7 F F#º C/G Ab(#5) F F#º
que deve e o que não deve ser E pulo sobre as bolhas da champagne que você bebe E bailo pelo alto de sua montanha

C/G Ab(#5) F F#º C/G A7 Dm7 G7 C F C
de neve Eu sou primeiro eu sou mais leve eu sou mais eu Do mesmo modo como é verdadeiro o diamante que você me deu

Drama

CAETANO VELOSO

D / B7 / Em / F#7 / Bm // / E / F#7 / G / G#° / D/A / Bm /
Eu minto mas minha voz não mente Minha voz soa exatamente De onde no corpo da alma de uma pessoa Se

Em // A7 D / F#7 / Bm / / / F#7/A# / / / B/A / / / E7/G# /// Em/G / / / / /
produz a palavra eu Dessa garganta tudo se canta Quem me ama, quem me ama Adeus, meu

F#7 / Bm /// Bm/A / / / C#7/G# / // Em/G / F#7 / Bm / / / F#7/A# / / /
olho é todo teu Meu gesto é no momento exato Em que te mato Minha pessoa existe Estou sempre

B/A / / / E7/G# / / / Em /// F#7 / / / B^7_4(9) / B7 / Em / F° / Bm
alegre ou triste Somente as emoções Drama! E ao fim de cada ato Limpo num pa–no de prato

/ G / C#m7(b5) / F#7 / Bm /// Em /// F#7 / / / B^7_4(9) / B7 / Em / F° /
As mãos sujas do sangue das canções Drama! Ao fim de cada ato Limpo num pa–no de

Bm / G / C#m7(b5) / F#7 / Bm / B7 / Em / F°
prato As mãos sujas de sangue das canções Limpo num pano ...

Eu sou neguinha?

CAETANO VELOSO

Em7 C7M

Em7

(A) Em7

C7M (B) C7M Em7

(C) Em7 (D) Em7

baixo

C7M (E)

Em

Do A ao D

Interlúdio

Em7

C7M

Em7

Do A ao E

Eu sou neguinha?

CAETANO VELOSO

Em7 C7M

Em7

(A) Em7

C7M (B) C7M Em7

(C) Em7 (D) Em7

baixo

C7M (E)

Em

Do A ao D

Interlúdio

Em7

C7M

Em7

Do A ao E

Em7 / / / / / / / C7M / / / / /
Eu tava encostad'ali minha guitarra No quadrado branco vídeo papelão Eu era o enigma, uma interrogação Olha que coisa

/ / / / / Em7 // / / // / / / / / / /
mais que coisa à toa, boa boa boa boa bo—a Eu tava com graça . . . Tava por acaso ali, não era nada Bunda de mulata, muque de

C7M / / / / / / / / / Em7 // / / /
peão Tava em Madureira, tava na Bahia No Beaubourg no Bronx, no Brás e eu e eu e eu e eu A me perguntar: Eu sou

// Em7 / / / / / / / C7M / / / /
neguinha? Era uma mensagem lia uma mensagem Parece bobagem mas não era não Eu não decifrava, eu não conseguia

/ / / / / Em7 // / / // / / / /
Mas aquilo ia e eu ia e eu ia e eu ia e eu ia e eu ia Eu me perguntava: era um gesto hippie, um desenho estranho Homens

/ C7M / / / / / / / / / Em7
trabalhando, pare, contramão E era uma alegria, era uma esperança E era dança e dança ou não ou não ou não ou não ou

// / / / // Em7 /// D7M / // Em7 /// D7M / / /Em7 /
não tava perguntado Eu sou neguinha? Eu sou neguinha? Eu sou neguinha ? Eu tava

/ / / / / / C7M / / / /
rezando ali completamente Um crente, uma lente, era uma visão Totalmente terceiro sexo totalmente terceiro mundo

/ / / / / / / Em7 // / / // / / / / / /
terceiro milênio carne nua nua nua nua nua nua nua Era tão gozado Era um trio elétrico, era fantasia Escola de samba na

/ C7M / / / / / / / / / Em7 // / /
televisão Cruz no fim do túnel, becos sem saída E eu era a saída, melodia, meio-dia dia dia Era o que dizia: Eu sou

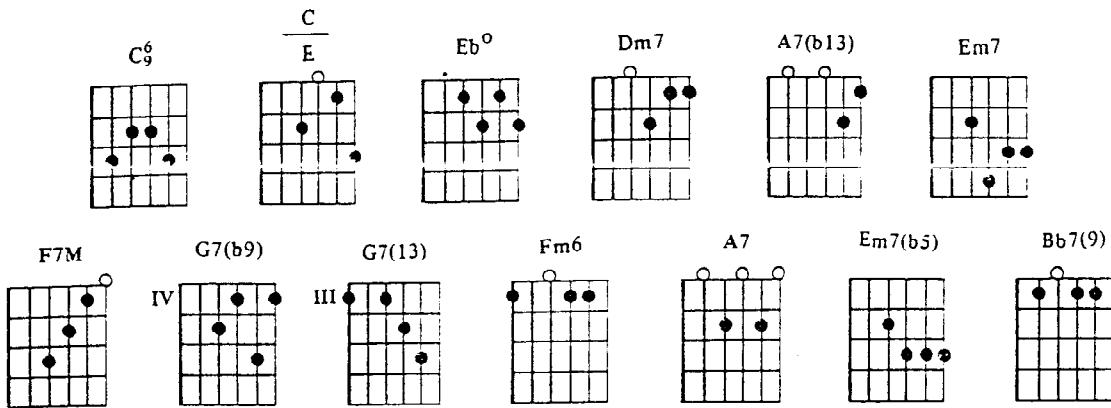
// Em7 / / / / / / / C7M / / / /
neguinha ? Mas via outras coisas: via o moço forte E a mulher macia den'da escuridão Via o que é visível, via o que não via

/ / / / / / / Em7 // / / // / /
O que a poesia e a profecia não vêem mas vêem, vêm, vêem, vêem vêem É o que parecia Que as coisas conversam coisas

/ / / / / C7M / / / / / / / /
surpreendentes Fatalmente erram, acham solução E que o mesmo signo que eu tento ler e ser É apenas um possível ou impossível

/ Em7 / / / / / // Em7
em mim em mim em mil em mil em mil E a pergunta vinha: Eu sou neguinha?

Festa imodesta

CAETANO VELOSO

C^{6}_{9} / / / / /// C/E / Eb° / Dm7 / A7(b13) / Dm7 / / / / // Em7 F7M
Numa festa imodesta como esta Vamos homenagear Todo aquele que nos empresta sua testa Construindo

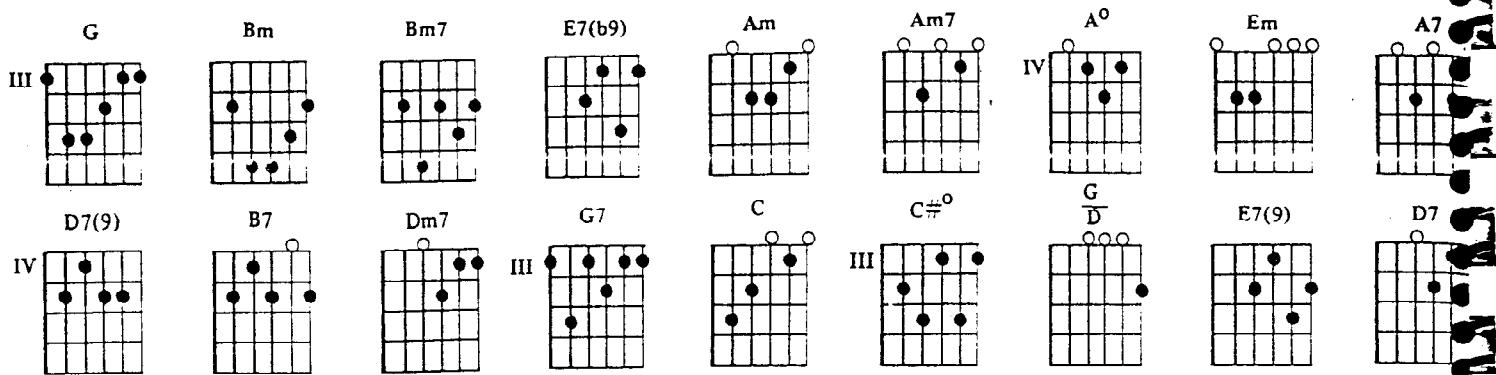
G7(b9) / Em7 A7(b13) Dm7 G7(13) C^{6}_{9} / / G7(13) C^{6}_{9} / / G7(13) C^{6}_{9} / / C7 F7M
coisas pra se cantar Tudo aquilo que o malandro pronun–cia E que o otário silen—cia Toda festa que se dá

/ Fm6/ Em7 / A7(b13)/ Dm7 / G7(13) / C^{6}_{9} / A7(b13) / Dm7 / D#° / C/E / A7 /
ou não se dá Passa pela fres—ta da cesta e resta a vida Ah acima do coração Que sofre com razão

Dm7 / G7(13) / Em7(b5) / A7(b13) / Dm7 / Fm6 / Em7 / A7 / Dm7
A razão que vota no coração E acima da razão a rima E acima da rima a nota da canção Bemol

/ Fm7 / Em7 / A7(b13) / Dm7 / D#° / C/E / A7(b13)/Dm7 / G7(13) / C^{6}_{9}
natural sustenida no ar Viva aquele que se presta a esta ocupação Salve o compositor popular

Força estranha

CAETANO VELOSO

G / / / Bm / Bm7 / E7(b9) / / / Am / Am7 / A°
Eu vi o menino correndo Eu vi o tempo Brincando ao redor do caminho daquele menino Eu pus os

/ // Em / // A7 / / / D7(9) /// G /
meus pés no riacho E acho que nunca os tirei O sol ainda brilha na estrada e eu nunca passei Eu vi a mulher

/ / Bm / Bm7 / E7(b9) / / / Am / Am7 / A° / //
preparando Outra pessoa O tempo parou pra eu olhar para aquela barriga A vida é amiga da arte É

Em / // A7 / / / D7(9) /// G / / / B7 /
a parte que o sol me ensinou O sol que atravessa essa estrada que nunca passou Por isso uma força me leva

/ / Em / / / Dm7 / G7 / C / C#° / G/D / E7(9) / A7 / / /
a cantar Por isso essa for—ça estranha Por isso é que eu canto não posso parar Por isso essa voz

D7 /// G / / / Bm / Bm7 / E7(b9) / / / Am
tamanha Eu vi muitos cabelos brancos Na fonte do artista O tempo não pára e no entanto ele nunca envelhece

/ Am7 / A° / // Em / // A7 / / / D7(9) /// G
Aquele que conhece o jogo Do fogo das coisas que são É o sol é a estrada é o tempo é o pé e é o chão

/ / / Bm / Bm7 / E7(b9) / / / Am / Am7 /
Eu vi muitos homens brigando Ouvi seus gritos Estive no fundo de cada vontade encoberta E a

A° / / / Em / / / A7 / / /
coisa mais certa de todas as coisas Não vale um caminho sob o sol E o sol sobre a estrada é o sol sobre a estrada é o

D7(9) /// G
sol Por isso é . . . . . .

Gênesis

CAETANO VELOSO

F7 C7(9) F7 C7(9) A7

D7(9) G7 F7 C7(9)

F7 C7(9) F7 C7(9) A7

D7(9) G7 F7 C7(9)

/ / C7(9)A7/D7 / / /G7/// F7 / / / C7(9)/// F7 / / / C7(9)///F7 / /
determinado dia E vê a cara da jia Gente que toma um vinho Dizem que existe essa gente Dispersa entre os

C7(9)/A7/D7(9) / / /G7///F7 / / / C7(9)///F7 / / / C7(9)/A7/D7(9) /
automóveis Que torna os tempos imóveis Diz que existe essa gente Dispersa entre os automóveis Que torna os

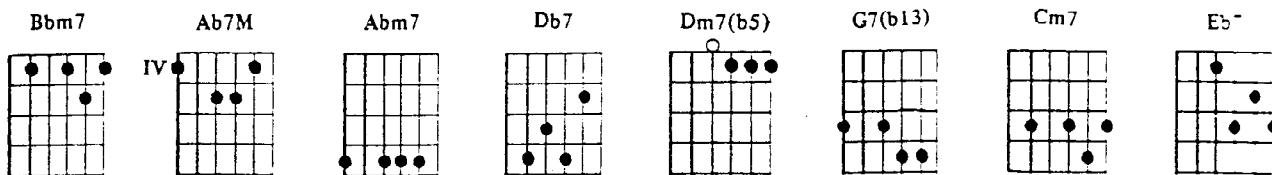
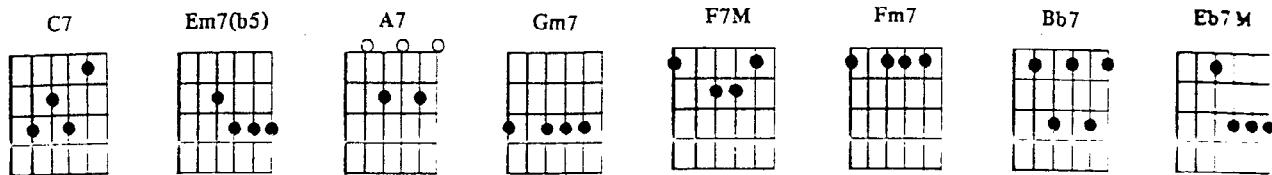
/G7///F7 / / / C7(9)///F7 / / / C7(9)///F7 / / / C7(9)/ A7/ D7(9) / /
tempos imóveis Diz que existe essa gente Dizem que tudo é sagrado Devem-se adorar as jias E as coisas que não

G7/// F7 / / / C7(9) /// F7 / / / C7(9) /// F7 / / / C7(9) /// F7 /
são jias Diz que é tudo sagrado E não havia nada Espírito de tudo Dando o

/ C7(9) /// F7 / / /C7(9) /// F7 / / / C7(9) /// F7 / / /
primeiro pulo Assim passou a haver Diz que existe essa tribo Gente que toma um vinho

G7/// F7 / / / C7(9) /// F7 / / / C7(9) /// F7 / / / C7(9)
Diz que existe essa gente Diz que tudo é sagrado Diz que tudo é sagrado

Jeito de corpo

CAETANO VELOSO

/ / / / / / / / / / / / /

Em7(b5) A7 Gm7 C7 F7M / Em7(b5) A7 Em7(b5) A7 Gm7
vou saber fazer tudo de que eu sou a fins Logo eu que cri que não crer era o vero crer hoje

F7M Fm7 Bb7 Eb7M / Dm7(b5) G7(b13) Cm7 / Em7(b5) A7 Em7(b5) A7 Gm7
Sampa na boca do Rio O meu projeto Brasil Perigas perder você mas mesmo na deprê chama-se

F7M Em7(b5) A7 Em7(b5) A7 Gm7 C7 F7M / Fm7 Bb7 Eb7M /
Bode não dá pra entender toma a repetir transcende o marco dois mil Barco desvela essa mar

G7(b13) Cm7 / Bbm7 Eb7 Ab7M / Abm7 Db7 Gm7 C7 Fm7
esse ar Não me digam que estou louco É só um jeito de corpo não precisa ninguém me

Eb7M Em7(b5) A7 Em7(b5) A7 Gm7 C7 F7M / Em7(b5) A7 Em7(b5) A7
Eu sou Renato Aragão, santo trapalhão, eu sou Muçum, sou Dedé Sou Zacarias, carinho, pássaro

Gm7 C7 F7M / Fm7 Bb7 Eb7M / Dm7(b5) G7(b13) Cm7 / Em7(b5) A7 Em7(b5)
tu me vê na tevê Falta aprender a mentir Entro até numas por ti Minha identificação

Gm7 C7 F7M / Em7(b5) A7 Em7(b5) A7 Gm7 C7 F7M / Fm7 Bb7
carece de revisão Cara careta dedão isso não é legal em frase de transição Sou celacanto do

Dm7(b5) G7(b13) Cm7 / Bbm7 Eb7 Ab7M / Abm7 Db7 Gm7 C7 Fm7
—cendo solar Não pensem que é um papo torto É só um jeito de corpo não precisa ninguém me

Eb7M

Jóia

CAETANO VELOSO

José

CAETANO VELOSO

Julia/ Moreno

CAETANO VELOSO

G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9)

G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G°

F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9)

G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G°

F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9)

G#7M(6/9) B7(13) Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb°

Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb°

Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb°

G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9)
Uma talvez Julia Uma talvez Julia não

G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9)
Uma talvez Julia não tem Uma talvez Julia não tem nada

G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9) G#m7 G° F#m7 B7(b9)
Uma talvez Julia não tem nada a ver Uma talvez Julia não tem nada a ver com isso

G=7M($^6_9$) / B7(13) / Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb°
Uma Ju——lia Um quiça Moreno Um quiça Moreno nem

Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb°
Um quiça Moreno nem vai Um quiça Moreno nem vai querer

Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb° Fm7 Bb7(9) Gm7 Gb°
Um quiça Moreno nem vai querer saber Um quiça Moreno nem vai querer saber qual era

Fm7 /
Um Moreno

Luz do Sol

CAETANO VELOSO

Eb6/9 — Bbm7 — Eb7(9) — Ab7M — Abm6 — Gm7

3

C7(9) — B7M — 1ª vez: Eb7M(9) — 2ª vez: Eb7M(9) — Eb7/4(9) — Eb7(9)

Ab7M — Abm6 — Eb7M(9) — Eb7/4(9) — Eb7(9) — Ab7M

Abm6 — Eb7M(9) — Dm7(11) — Db7(13)

Eb$^6_9$ / Bbm7 Eb7(9) Ab7M / Abm6/Gm7 / C7(9)/ B7M / / / Eb7M(9)/// Eb$^6_9$
Luz do sol que a folha traga e traduz Em verde novo em folha em graça em vida em força em luz Céu

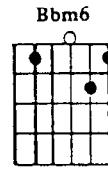
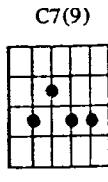
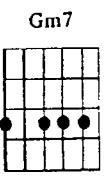
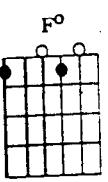
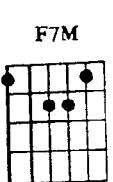
/ Bbm7 Eb7(9) Ab7M / Abm6/Gm7 / C7(9) B7M / / / Eb7M(9)/Eb$^7_4$(9)Eb7(9) Ab7M
azul que vem até onde os pés Tocam a terra e a terra inspira e exala seus azuis Reza reza

/ Abm6 / Eb7M(9) / Eb$^7_4$(9) Eb7(9) Ab7M / Abm6 / Eb7M(9)/// Dm7(11) /
o rio córrego pro rio o rio pro mar Reza a correnteza roça beira doura areia Marcha o homem sobre

Db7(13)/ / Cm7 / Cm6/ Fm7(9) / Bb7(13) / Eb7M(9) / / / Am7(b5)
o chão leva no coração uma ferida acesa Dono do sim e do não diante da visão da infinita beleza Finda por

/ Ab7(#11) Gm7 / C7(9)/ F7(13)/// Fm7/ Bb7(9)/ Eb7M(9) / Bbm7Eb7(9)
ferir com a mão essa delicadeza a coisa mais querida A glória da vi——da Luz do sol que a folha

Ab7M / Abm6/ Gm7 / C7(9)/ B7M / / / Eb7M(9)
traga e traduz Em verde novo em folha em graça em vida em força em luz.

Lua, lua, lua, lua

CAETANO VELOSO

Repetir diminuindo

F7M / / / F° /// Gm7 / / / C7(9) / / / F7M / / / / / / / Gm7 / / / C7(9) /
Lua lua lua lua Por um momento meu canto contigo compactua E mesmo o vento canta-se

/ / F7M // / Bbm6 / // B7M / / / F° /// Gm7 / / / C7(9) / / / F7M
compacto no tem–po Estanca Branca branca branca branca A minha nossa voz atua sendo o silêncio Meu

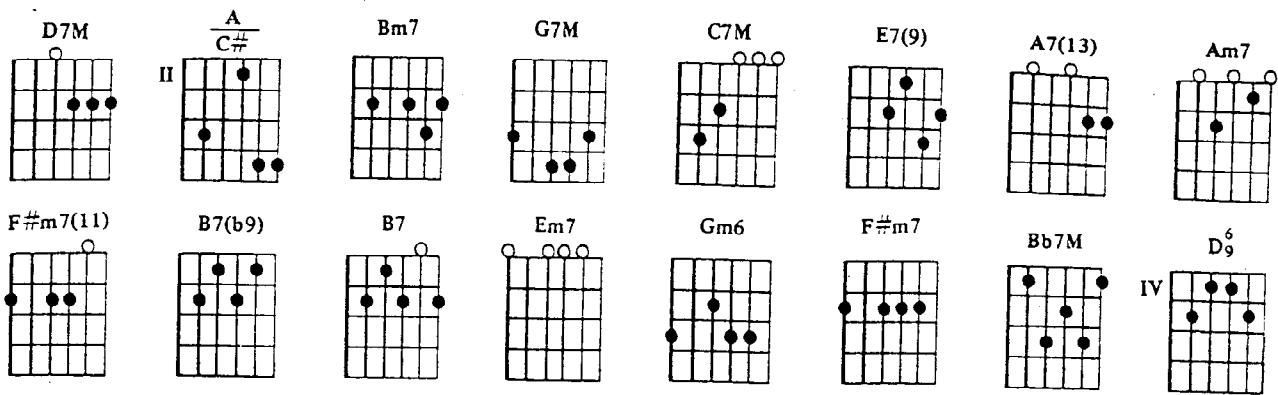
/ / / F° /// / Gm7 /// G7(9)
canto não tem nada a ver Com a lu——a

Menino Deus

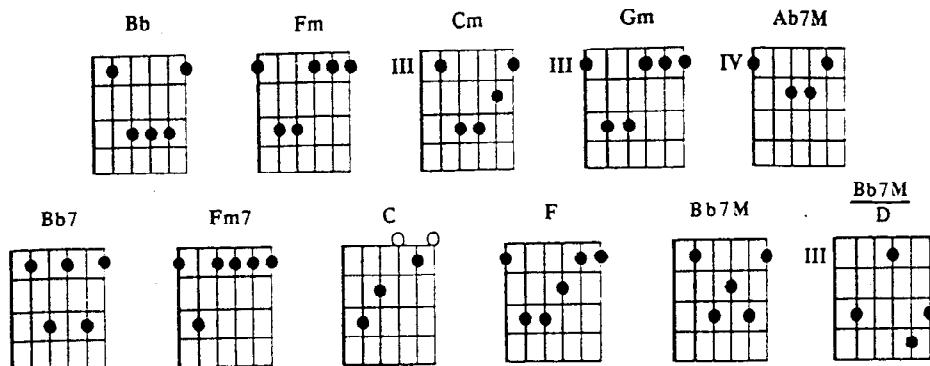
CAETANO VELOSO

D7M · A/C# · Bm7 · G7M · C7M · E7(9) · A7(13) · Am7

F#m7(11) · B7(b9) · B7 · Em7 · Gm6 · F#m7 · Bb7M · D^6_9

D.C. ao 𝄌

D7M / A/C# / Bm7/ G7M/ C7M / Bm7 / E7(9) / A7(13)
Menino Deus Um corpo azul doura——do Um porto alegre é bem mais que um seguro Na rota das nossas viagens
/ D7M / A/C# / Bm7/ G7M C7M / Bm7 / E7(9) /
no escuro Menino Deus Quando tua luz se acen—da A minha voz comporá tua lenda e por um momento
A7(13) / Am7 / F#m7(11)/B7(b9) B7 F#m7(11) B7 Em7 / Gm6 / F#m7
haverá mais futuro do que jamais Houve Mas ouve A nossa harmonia A eletricidade Ligada no dia
/ B7(b9) / Bb7M/// D7M / A/C# / Bm7/ G7M / C7M / Bm 7
Em que brilharias Por sobre a cidade Menino Deus Quando a flor do teu se——xo Abrir as pétalas para o
/ E7(9) / A7(13) / D7M / A/C# / Bm7/ G7M/ C7M /
universo Então por um lapso se encontrará nexo Ligando os breus Dando sentido aos mun—dos E aos corações
Bm7 / E7(9) / A7(13) / D^6_9
sentimentos profundos De terna alegria No dia do Menino Deus.

Milagres do povo

CAETANO VELOSO

Bb Fm Cm Gm

Ab7M Bb7 Fm Cm Gm

Ab7M Bb7 Fm7 Bb7 C F

C Bb7M C F 1ª vez C 2ª vez C Bb7M/D

C F C Bb7M/D C F C

Bb7M/D C F C Cm

Ao 𝄋

Bb // / Fm / / / Cm / // Gm / / / Ab7M / / /
Quem é ateu E viu milagres como eu Sabe que os deuses sem Deus Não cessam de brotar Nem cansam de esperar E o

Bb7 // / Fm / / / Cm / / / Gm / / / Ab7M / / / Bb7
coração que é soberano e que é senhor Não cabe na escravidão Não cabe no seu não Não cabe em si de tanto sim É pura

/ / / Fm7 / Bb7 / C / F / C/ Bb7M / C / F / C /// / / F / C / Bb7M
dança e sexo e glória E paira para além da história Ojuobá ia lá e via Ojuobahia Xangô manda chamar Obatalá

C / F / C / Bb7M/D / C / F / C / B7M/D / C / F / C/ B7M/D / C / F / C ///
guia Mamãe Oxum chora Lagrimalegria Pétala de Iemanjá Iansã-oi-á- iá Ojuobá ia lá e via Ojuobahia

Cm // / Bb // / / Fm / / / Cm / // Gm / / / Ab7M / /
Obá É no xaréu Que brilha a prata luz do céu E o povo negro entendeu Que o grande vencedor Se ergue além da dor

/ Bb7// / Fm / / / Cm / // Gm / // Ab7M/ / / Bb7
Tudo chegou Sobrevivente num navio Quem descobriu o Brasil Foi o negro que viu A crueldade bem de frente e ainda

/ / / Fm7 / Bb7 / C / F / C / Bb7M/ C / F C/
produziu milagres De fé no extremo ocidente Ojuobá ia lá e via Ojuobahia

Minha mulher

CAETANO VELOSO

F#m7(9) / / / E7(9) / / / F#m7(9) /// E7(9) /// F#m7(9) / //E7(9) / / /
Quem vê assim pensa Que você é muito minha filha Mas na verdade Você é bem mais minha

F#m7(9) /// E7(9) /// F#m7(9) / / E7(9) / / / F#m7(9) /// E7(9) /// F#m7(9) / // E7(9)
mãe Quem vê assim pensa Que você é muito minha filha Mas na verdade você

/ / / F#m7(9) /// E7(9) /// D#$^7_4$(9) / D#7(9) / D#$^7_4$(9) / D#7(9) /
é bem mais minha mãe Meu bichinho bonito Meu bichinho bonito Meu bichinho bonito

F#7(9) / / / / // B7(9) / // E7(9) / // C#$^7_4$(9) / C#7(9) / C#$^7_4$(9) /
Tudo é mesmo muito grande assim porque Deus quer Minha mulher Minha mulher Minha mulher

C#7(9) / F#m7(9) / / / E7(9) / / / F#m7(9) /// E7(9) /// F#m7(9) / // E7(9) / / /
Quando eu for velho Quando eu for velhinho, bem velhinho Como seremos Como serei, como

F#m7(9) /// E7(9) /// D#$^7_4$(9) / D#7(9) / D#$^7_4$(9) / D#7(9) / F#7(9) /
será? Meu bichinho bonito Meu bichinho bonito Meu bichinho bonito Tudo é mesmo

/ / / / // B7(9) / // E7(9) / // C#$^7_4$(9) / C#7(9) /
muito grande assim porque Deus quer Minha mulher Minha mulher Minha mulher

Minha mulher

CAETANO VELOSO

F#m7(9) / / / E7(9) / / / F#m7(9) /// E7(9) /// F#m7(9) / //E7(9) / / /
Quem vê assim pensa Que você é muito minha filha Mas na verdade Você é bem mais minha

F#m7(9) /// E7(9) /// F#m7(9) / / E7(9) / / / F#m7(9) /// E7(9) /// F#m7(9) / // E7(9)
mãe Quem vê assim pensa Que você é muito minha filha Mas na verdade você

/ / / F#m7(9) /// E7(9) /// D#$^{7}_{4}$(9) / D#7(9) / D#$^{7}_{4}$(9) / D#7(9) /
é bem mais minha mãe Meu bichinho bonito Meu bichinho bonito Meu bichinho bonito

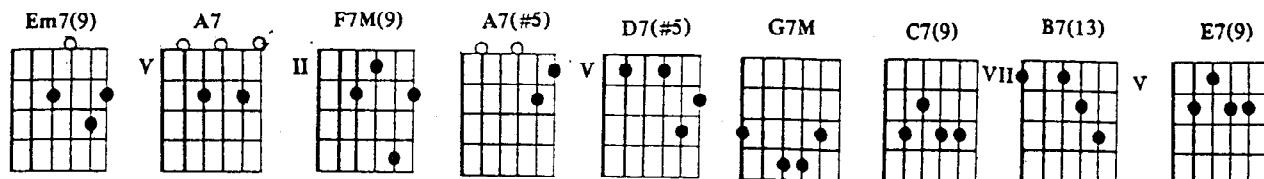
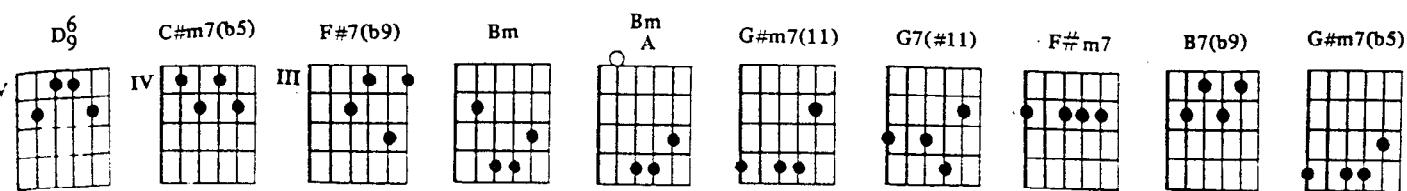
F#7(9) / / / / // B7(9) / // E7(9) / // C#$^{7}_{4}$(9) / C#7(9) / C#$^{7}_{4}$(9) /
Tudo é mesmo muito grande assim porque Deus quer Minha mulher Minha mulher Minha mulher

C#7(9) / F#m7(9) / / / E7(9) / / / F#m7(9) /// E7(9) /// F#m7(9) / / / E7(9) / / /
Quando eu for velho Quando eu for velhinho, bem velhinho Como seremos Como serei, como

F#m7(9) /// E7(9) /// D#$^{7}_{4}$(9) / D#7(9) / D#$^{7}_{4}$(9) / D#7(9) / F#7(9) /
será? Meu bichinho bonito Meu bichinho bonito Meu bichinho bonito Tudo é mesmo

/ / / / // B7(9) / // E7(9) / // C#$^{7}_{4}$(9) / C#7(9) /
muito grande assim porque Deus quer Minha mulher Minha mulher Minha mulher

Minha voz, minha vida

CAETANO VELOSO

D6/9 // / C#m7(b5) / F#7(b9) / Bm / Bm/A / G#m7(11) / G7(#11) / F#m7 /
Minha voz, minha vida, Meu segredo e minha revelação Minha luz

B7(b9) / G#m7(b5) /// Em7(9) / A7 / F7M(9) / Em7(9) A7(#5) D6/9 /// C#m7(b5) / F#7(b9) /
escon--dida Minha bússola e minha desorientação se o amor escraviza

Bm / Bm/A / G#m7(11) / G7(#11) F#m7 / B7(b9) / G#m7(b5) /// Em7(9) / A7 /
Mas é a única liberta-ção Minha voz é precisa Vida que não é menos minha que da

D6/9 / D7(#5) / G7M / C7(9) / F#m7 / B7(13) / E7(9) / / / Em7(9) /
canção Por ser feliz, por sofrer, por esperar, eu can---to Pra ser feliz, pra sofrer, para esperar, eu canto

A7(#5) / D6/9 /// C#m7(b5) F#7(b9) / Bm / Bm/A / G#m7(11)/G7(#11) / F#m7 /
Meu amor acredite Que se pode crescer assim prá nós Uma flor

B7(b9) / G#m7(b5) /// Em7(9) / A7 / D6/9 ///
sem limite É somente porque eu trago a vida aqui na voz

Muito romântico

CAETANO VELOSO

Nenhuma dor

CAETANO VELOSO E GILBERTO GIL

Cm7 / Cm/Bb / Ab6 / / / Db7(9) / / / C7(b9) /// Fm7 / / / Bb7(9) /
Minha namorada tem segredos Tem nos olhos mil brinquedos De magoar o meu amor Minha namorada muito amada Não

/ / Eb7(9) / / / D7(b9) / G7 / Cm7 /// Fm7 / G7(b13) / Cm7 / Cm/Bb / Ab6
entende quase nada Nunca vem de madrugada Procurar por onde estou É preciso ó doce namorada

/ / / Db7(9) / / / C7(b9) /// Fm7 / Bb7(9) / Eb6/9 / Ab7(13) / D7(b9) /
seguirmos firmes na estrada Que leva nenhuma dor Minha doce e triste namorada Minha amada idolatrada Salva,

G7(b13) / Cm7
salva o nosso amor

Nenhuma dor

CAETANO VELOSO E GILBERTO GIL

/ Cm/Bb / Ab6 / / / Db7(9) / / / C7(b9) /// Fm7 / / / Bb7(9) /
namorada tem segredos Tem nos olhos mil brinquedos De magoar o meu amor Minha namorada muito amada Não

/ Eb7(9) / / / D7(b9) / G7 / Cm7 /// Fm7 / G7(b13) / Cm7 / Cm/Bb / Ab6
quase nada Nunca vem de madrugada Procurar por onde estou É preciso ó doce namorada

/ / Db7(9) / / / C7(b9) /// Fm7 / Bb7(9) / Eb6/9 / Ab7(13) / D7(b9) /
firmes na estrada Que leva nenhuma dor Minha doce e triste namorada Minha amada idolatrada Salva,

/ Cm7
o nosso amor

No dia em que eu vim-me embora

CAETANO VELOSO E GILBERTO GIL

Am7 / D7 / G / Em / C D7 G / A7 / D7 /
No dia em que eu vim-me embora Minha mãe chorava em ai Minha irmã chorava em ui E eu nem olhava prá trás No dia que

C / / / Bm7 / E7 A7 D7 // / Am7 / / /D7 / / / G / / / Em // / Am/D7 /
... vim-me embora Não teve nada de mais Mala de couro forra–da Com pano forte brim cáqui Minha vó já qua–se

Em / A7 / / /D7 / / / / / / /C /// / / / / Bm7 / / / / / / / / A / / / G/ //
... Minha mãe até a porta Minha irmã até a rua E até o porto meu pai O qual não disse pala–vra

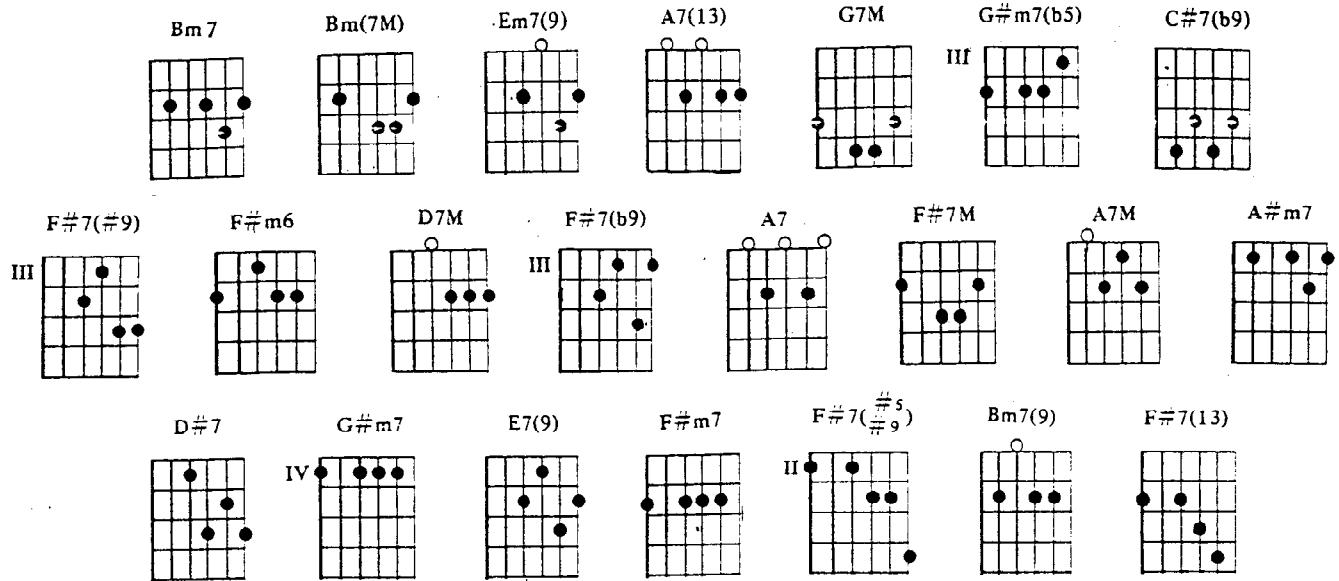
A / / D / // A / / / G / // A / / / D / // A / / / G / // //
... todo o cami–nho E quando eu me vi sozi–nho Vi que não entendia na–da Nem de pro que eu ia in–do Nem dos

/ D / // A / G / // A / / / D / // A / / / G / // A / / / D
... que eu sonha–va Senti apenas que a ma–la De couro que eu carrega–va Embora estando forra–da Fedia cheirava mal

/ / / / Am7 / / /D7 / / / G /// Em // / Am / D7 / G / Em / A7 / / / D7 // /
Afora is—to ia indo Atravessando seguin–do Nem chorando nem sorrindo Sozinho pra Capital Nem

/ / / C /// / / / / Bm7 /// C / / / Bm7 /// C / / / Bm7 /// C / / / Bm7
...rando nem sorrindo Sozinho pra Capital Sozinho pra Capital Sozinho pra Capital Sozinho pra Capital ....

Noite de hotel

CAETANO VELOSO

Bm7 / Bm(7M) / Em7(9) / A7(13) / D7M / G7M / G#m7(b5) / C#7(b9)
Noite de hotel A antena parabólica só capta videoclips Diluição em água poluída (e a

/ F#7(#9) / F#7(b9) / F#m6 / / / Em7(9) / / / A7(13) / / / Bm7 /
poluição é química e não orgânica) Do sangue do poeta Cantilena diabólica, mími—ca pateta Noite de hotel

Bm(7M) / Em7(9) / A7(13) / D7M / G7M / G#m7(b5) / C#7(b9) / F#7(#9) /
E a presen—ça satânica é a de um diabo mor—to Em que não reconhe———ço o anjo torto de Carlos Nem o

F#7(b9) / F#m6 / / / Em7(9) / / / A7 / / / Bm7 / Bm(7M) / G7M / //
outro Só fúria e alegria Pra quem titia Jagger Pedia simpatia Noite de hotel Ódio a Graham Bell E

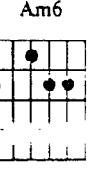
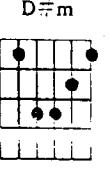
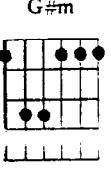
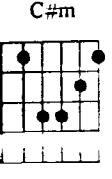
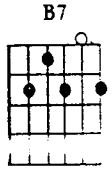
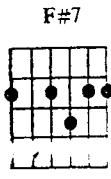
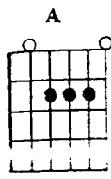
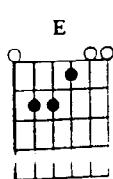
G#m7(b5) / C#7(b9) / F#7M / / / A7M / / A#m7 / D#7(b9) / G#m7 ///
à telefonia Chamada transatlântica Não sei o que dizer A essa mulher potente e iluminada Que

Bm7 / E7(9) / A7M / F#m7 / Bm7 / E7(9)/ Em7(9) / A7(13) / Bm7 / Bm(7M) /
sabe me explicar perfeitamente E não me enten—de E não me entende na———da Noite de hotel

Em7 / A7(13) / D7M / G7M / G#m7(b5) / / C#7(b9) / F#7(b13)
Estou a zero, sempre o grande otário E nunca o ato mero de compor uma canção Pra mim foi tão

/ / / Bm7(9) / // F#7(b13)/// Bm7
Desesperadamente necessá———rio

Nosso estranho amor

CAETANO VELOSO

E / / / A / / / F#7 / / / B7 /
Não quero sugar todo o seu leite Nem quero você enfeite do meu ser Apenas lhe peço que respeite O meu louco
// E / / / A / / / F#7 / / /
querer Não importa com quem você se deite Que você se deleite seja com quem for Apenas lhe peço que aceite
B7 / // C#m/ G#m / D#m / / / A / Am6 / G#m C#7(b9) F#7 B7
o meu estranho amor Oh! maínha Deixa o ciúme chegar Deixa o ciúme passar E sigamos juntos
C#m/ G#m / D#m / E / A / Am6 / G#m C#7(b9) F#7 B7 E /// / /
Oh! neguinha Deixa eu gostar de você Prá lá do meu coração Não me uiga nunca não Seu corpo
/ / A / / / F#7 / / / B7 /
combina com meu jeito Nós dois fomos feitos muito pra nós dois Não valem dramáticos efeitos Mas o que está
// E / / / A / / / F#7 / / /
depois Não vamos fuçar nossos defeitos Cravar sobre o peito as unhas do rancor Lutemos mas só pelo direito
B7 / // C#m/ G#m/ D#m / E / A / Am6 / G#m C#7(b9) F#7 B7
Ao nosso estranho amor Oh! maínha Deixa o ciúme chegar Deixa o ciúme passar E sigamos juntos
C#m/ G#m / D#m / E / A / Am6 / G#m C#7(b9) F#7 B7 E
Oh! maínha Deixa eu gostar de você Pra lá do meu coração Não me diga nunca não

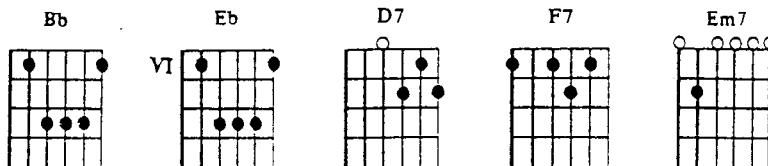
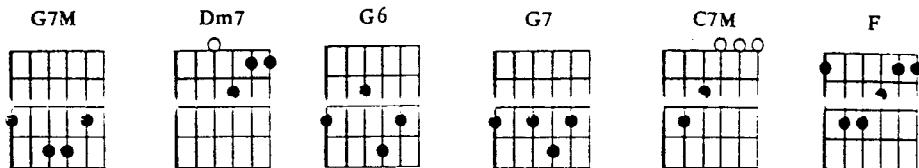
O bater do tambor

CAETANO VELOSO

O leãozinho

CAETANO VELOSO

Onde eu nasci passa um rio

CAETANO VELOSO

G7M// / Dm7 / / / G6 / / / Dm7 / G7 / C7M / / / F / Bb / Eb / / / D7 / / / G6
Onde eu nasci passa um rio Que passa no igual sem fim Igual sem fim minha terra Passava den–tro de mim

/ Dm7 /// G7M / / / Dm7 / / / G6 / / Dm7 / G7 / C7M/ / / F / Bb / Eb / / / D7 / / /
Passava co——mo se o tempo Nada pudes——se mudar Passava co–mo se o rio Não desaguas–se no

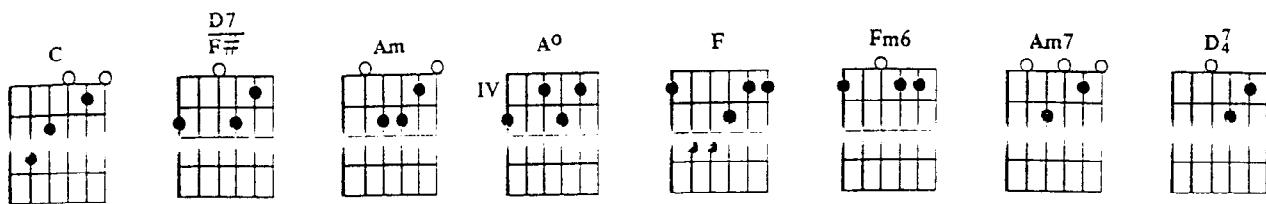
G6 /// Dm7 /// G7M / / / Dm7 / G7 / C7M / / / F7 / / / G7M / / / / Dm7 / G7 / C7M / / /
mar O rio desá——gua no mar Já tanta coi–sa aprendi Mas o que é mais meu cantar É isso que

F7 / / / Em7 / / / / / / / / G7M / / / Dm7 / / / G6 / / / Dm7 / G7 / C7M / / /
eu canto aqui Hoje eu sei que o mundo é grande E o mar de on——de se faz Mas nasceu

F / Bb / Eb / / D7 / / / G6 /// Dm7 /// G7M / / / Dm7 / / / G6 / / / Dm7 /G7 / C7M /
jun–to com o rio O canto que eu canto mais O rio só che–ga no mar Depois de andar pelo chão

/ / F / Bb / Eb / / / D7 / / / G6 /// Dm7 /// G7M
O rio da minha terra Deságua em meu coração

O quereres

CAETANO VELOSO

C / / / D7/F♯ / / / C / / / D7/F♯ / /
Onde queres revólver sou coqueiro E onde queres dinheiro sou paixão Onde queres descanso sou desejo E onde sou só desejo

/ Am / / / A° / / / Am / / / F /
queres não E onde não queres nada nada falta E onde voas bem alto eu sou o chão E onde pisas o chão minha alma salta E ganha

Fm6 / C//// / / / D7/F♯ / / / C / /
liberdade na amplidão Onde queres família sou maluco E onde queres romântico, burguês Onde queres Leblon sou

/ D7/F♯ / / / Am / / / A° / / Am
Pernambuco E onde queres eunuco, garanhão E onde queres o sim e o não, talvez Onde vês eu não vislumbro razão Onde

/ / / F / Fm6 / C///Am7/ / / D7/4/// Am7/ / /
queres o lobo eu sou o irmão E onde queres cowboy eu sou chinês Ah bruta flor do querer Ah bruta flor, bruta

D7/4F//C / / / D7/F♯ / / / C / / / D7/F♯ / / /
flor Onde queres o ato sou espírito E onde queres ternura sou tesão Onde queres o livre decassílabo E onde buscas o anjo sou

Am / / / A° / / / Am / / / F /
mulher Onde queres prazer sou o que dói E onde queres tortura mansidão Onde queres um lar revolução E onde queres

Fm6 / C//// / / / D7/F♯ / / / C / / D7/F♯
bandido sou herói Eu queria querer-te e amar o amor Construir-nos dulcíssima prisão Encontrar a mais justa adequação

/ / / Am / / / A° / / / Am / /
Tudo métrica e rima e nunca dor Mas a vida é real e de viés E vê só que cilada o amor me armou Eu te quero (e não queres)

/ F / Fm6 / C/// Am7/ // D^7_4/// Am7 / / / D^7_4 F//C /
como sou Não te quero (e não queres) como és Ah bruta flor do querer Ah bruta flor, bruta flor Onde queres

/ / D7/F# / / / C / / / D7/F# / / / /
comício, flipper-vídeo E onde queres romance rock'n'roll Onde queres a lua eu sou o sol E onde a pura natura o inseticídio

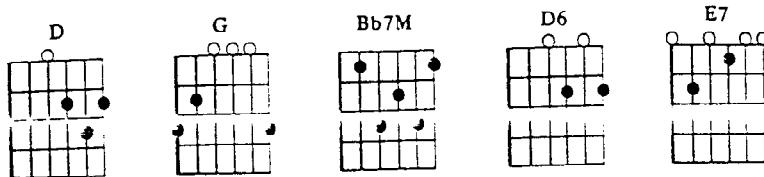
/ / / A° / / / Am / / / F
E onde queres mistério eu sou a luz E onde queres um canto o mundo inteiro Onde queres quaresma, fevereiro E onde

/ Fm6 / C / / / / / / / D7/F# / / / C
queres coqueiro sou obus O quereres e o estares sempre a fim Do que em mim é de mim tão desigual Faz-me

/ / / D7/F# / / / Am / / /A° / /
querer-te, bem querer-te mal Bem a ti, mal ao quereres assim Infinitivamente pessoal E eu querendo querer-te sem

/ Am / / / F / Fm6 / C
ter fim E querendo-te aprender o total Do querer que há e do que não há em mim

Oração ao tempo

CAETANO VELOSO

D / G / D / G / Bb7M / / D6 / E7 / G / /
És um senhor tão bonito Quanto a cara do meu filho Tempo tempo tempo tempo Vou te fazer um pedido Tempo tempo

/ D / / / / / G / D / G / Bb7M / / / D6 / E7
tempo tempo Compositor de destinos Tambor de todos os ritmos Tempo tempo tempo tempo Entro num acordo

/ G / / / D / / / / / G / D / G / Bb7M / / / D6 /
contigo Tempo tempo tempo tempo Por seres tão inventivo E pareceres contínuo Tempo tempo tempo tempo És

E7 / G / / / D / / / / / G / D / G / Bb7M /
um dos deuses mais lindos Tempo tempo tempo tempo Que sejas ainda mais vivo No som do meu estribilho

/ / D6 / E7 / / G / / / D / / / / / G / D /
Tempo tempo tempo tempo Ouve bem o que te digo Tempo tempo tempo tempo Peço-te o prazer legítimo E o

G / Bb7M / / / D6 / E7 / G / / / D / / / / /
movimento preciso Tempo tempo tempo tempo Quando o tempo for propício Tempo tempo tempo tempo De

G / D / G Bb7M / / / D6 / E7 / G / /
modo que o meu espírito Ganhe um brilho definitivo Tempo tempo tempo tempo E eu espalhe benefícios Tempo tempo

/ D / / / / / G / D / G / Bb7M / / / D6 / E7 /
tempo tempo O que usaremos pra isso Fica guardado em sigilo Tempo tempo tempo tempo Apenas contigo e

G / / / D / / / / / G / D / G / Bb7M / / / D6 /
migo Tempo tempo tempo tempo E quando eu tiver saído Para fora do teu círculo Tempo tempo tempo tempo Não

E7 / G / / / D / / / / / G / D / G / Bb7M / /
serei nem terás sido Tempo tempo tempo tempo Ainda assim acredito Ser possível reunirmo-nos Tempo tempo

/ D6 / E7 / G / / / D / / / / / G / D / G / Bb7M
tempo tempo Num outro nível de vínculo Tempo tempo tempo tempo Portanto peço-te aquilo E te ofereço elogios

/ / D6 / E7 / G / / / D /
Tempo tempo tempo tempo Nas rimas do meu estilo Tempo tempo tempo tempo

Os argonautas

CAETANO VELOSO

Bm / D° / C#m7(b5)/F#7 / Bm / D° / C#m7(b5) / F#7 / / / G / / / A7 / / / D / / /
O bar–co, meu coração não agüen–ta Tan–ta tormenta,alegri–a Meu coração não conten–ta

C#m7(b5) / F#7 / Bm / D° / C#m7(b5) / F#7 / Bm / / / / / / / / G / / / A7 /// B //// / / / D#m / //
O di———a, o mar–co, meu coração O por–to, não Navegar é preci——so

C#7 / / / F#7 / / / B / / / D#m / // C#7 / / / F#7 / / / / / / / Bm / D° / C#m7(b5)/ F#7 /
Viver não é preci——so Navegar é preci——so Viver não é preci——so O bar—co, noite

Bm / D° / C#m7(b5) /F#7 / / / G / / / A7 / / / D / / / C#m7(b5) / F#7 / Bm/ D° C#m7(b5) /
no teu tão boni—to Sor–riso solto,perdi–do Horizonte e madruga–da O ri———so, o ar—co

F#7 / Bm/ / / / / / / / G / / / A7 /// B //// / / / D#m / // C#7 / / / F#7 / / / B / / /
da madrugada O por–to, nada Navegar é preci——so Viver não é preci——so Navegar é

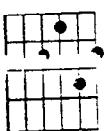
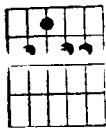
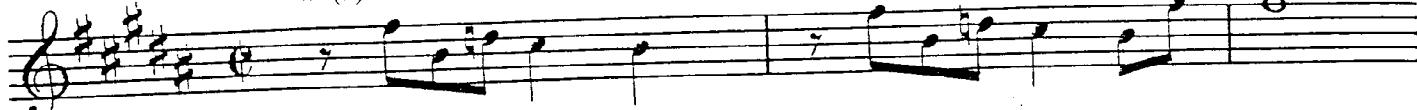
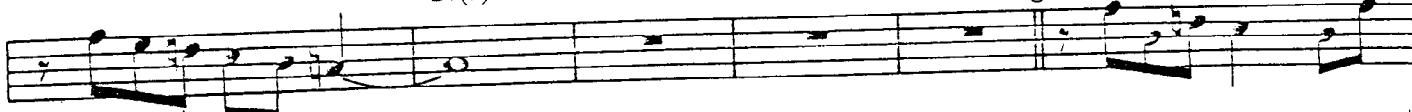
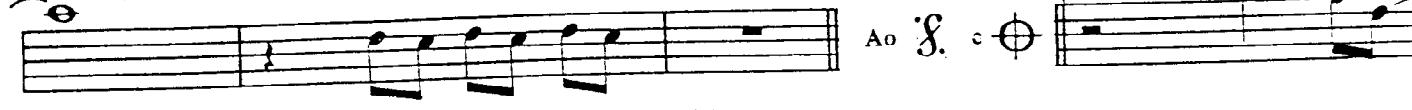
D#m / // C#7 / / / F#7 / / / / / / / Bm / D°/ C#m7(b5)/F#7 / Bm / D° / C#m7(b5) / F#7
preci——so Viver não é preci——so O bar—co, O automóvel brilhan–te O

/ / / G / / / A7 / / / D / / /C#m7(b5) / F#7 / Bm / D° / C#m7(b5) / F#7 / Bm /
trilho solto,o baru–lho Do meu dente em tua vei–a O san———gue, o char–co, ba—rulho lento

/ / / / / G / / / A7 /// B //// / / / D#m / // C#7 / / / F#7 / / / B / / /
O por–to, silêncio Navegar é preci——so Viver não é preci——so Navegar é

D#m / // C#7 / / / F#7 / / / B / / D#m /// G#7 ///
preci——so viver Não é preci——so Navegar é preci——so Viver viver Não

Os meninos dançam

CAETANO VELOSO

E7(9) B7(9) E7(9) B7(9) E7(9) B7(9) B7(9)

Ao 𝄋 e ⊕

E7(9) B7(9) E7(9)

E7(9) / /// / / / / / / / / / / /B7(9) / / / / / / / / / / / / / / E7(9)
Pinta uma estrela na Lona azul do céu Pinta uma estrela lá

/ / / / / / / / //// / / / B7(9) /// / / / / /
... o malandro e no malandro outro malandro flutua angelical Um por um um por um um por um um por um um por

/ / / E7(9) / // / // / / / /// / / / B7(9) / / / / / / / / / /
... Agora a moça esboça um salto vai mas não vai Todos sabem voar Baby Boca

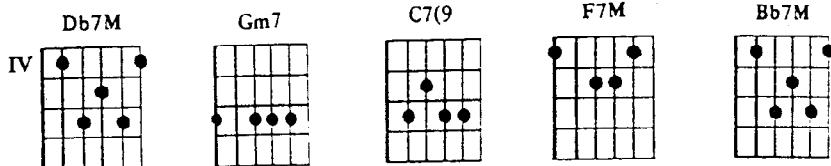
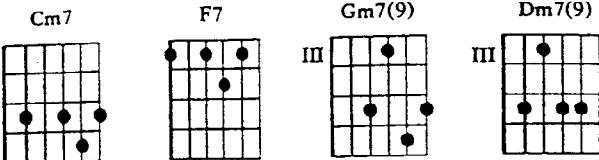
/ / / / E7(9) / / / / / / / / / / / / / / / B7(9) / / / / / / / / /
...ries a tribo blue nômades mu tenda templo circo transcedental Jorge Pepeu

/ /// E7(9) / / // / / / / / / // / / / B7(9) / / / /
...a Didi A história do samba a luta de classes os melhores passes de Pelé Tudo é filtrado ali Naquele

/ / / / / / / / / / / E7(9) / / // / / / // / / // /
espaço azul Naquele tempo azul Naquele tudo azul eles dançam eles dançam eles dançam Todos

/ / / / / / / / / / / / / / / / / // / / / // / / // / / // / / / /B7(9)
eles dançam Dança moenda dança desenho dança trapézio dança oração Moenda redenção

Outras palavras

CAETANO VELOSO

Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7
Nada dessa cica de palavra triste em mim na boca Travo, trava mãe e papai alma buena dicha loca Neca desse sono de nunca jamais

/ F7 / Cm7 / F7 / Gm7(9) / Dm7(9)/Gm7(9) / Dm7(9) / Gm7(9) /
nem never more Sim dizer que sim pra Cilú pra Dedé pra Dadi e Dó Crista do desejo o destino deslinda-se em

Cm7 F7 Db7M/ Gm7 C7(9) F7M/// Db7M/Gm7 C7(9) Dm7(9)/// Cm7 / F7 / Cm7 / F7/ Cm7 / F
beleza Ou——tras pa——lavras ou——tras pa——lavras Tudo sem azul tudo céu tudo azul e furta-cor Tudo meu am

/ Cm7 / F7/Cm7 / F7 / Cm7/ F7 / Cm7 / F7 / Gm7(9) /
tudo mel tudo amor e ouro e sol Na televisão na palavra no atimo no chão Quero essa mulher solamente pra mim mas muito

Dm7(9) / Gm7(9) / Dm7(9) / Gm7(9) / Cm7 F7 Db7M/Gm7 C7(9) F7M/// Db7M/Gm7 C7(9) Dm7(9)
mais Rima pra que faz tanto mas tudo dor amor e gozo Ou——tras pa——lavras ou——tras pa——lavras

Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7 / F7
Nem vem que não tem vem que tem coração tamanho trem Como na palavra palavra a palavra estou em mim E fora de mim

/ Cm7 / F7/ Cm7 / F7 / Gm7(9) / Dm7(9) / Gm7(9) / Dm7(9)
quando você parece que não dá Você diz que diz em silêncio o que Eu não desejo ouvir Tem me feito muito infe

Gm7(9) / Cm7 F7 Db7M/Gm7 C7(9) F7M ///Db7M/Gm7 C7(9) Dm7(9)/// Db7M/Gm7 C7(9) F7M /// Db7M/Gm7
mas agora minha fi——lha Ou——tras pa——lavras ou——tras pa——lavras ou——tras pa——lavras ou——tras

C7(9) Bb7M /// / / / / Cm7 / F7 / Cm7 / F7/ Cm7 / F7 / Cm7 / F7
pa——lavras Quase João Gil Ben muito bem mas barroco como eu Cérebro maquina palavras sentidos corações

Cm7 / F7 / / Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Gm7(9) / Dm7(9)/ Gm7(9) / Dm7(9)
Hiperestesia Buarque voila tu sais de cor Tinjo-me romântico mas sou vadio computador Só que sofri tanto

/ Gm7(9) / Cm7 F7 Db7M/Gm7 C7(9)/F7M /// Db7M/Gm7 C7(9) Dm7(9)/// Db7M/Gm7 C7(9) F7M ///
que grita porém daqui pra fren–te Ou——tras pa——lavras ou——tras pa——lavras ou——tras pa——lavras

Db7M/ Gm7 C7(9) Bb7M / / / / / / / / Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7 / F7
ou——tras pa——lavra Parafins gatins alphaluz sexonhei la guerrapaz Ouraxé Palávoras driz oké cris espacial

Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Cm7 / F7 / Gm7(9) Dm7(9) /Gm7(9)/ Dm7(9) /
Projeitinho imanso ciumortevida vidavid Lambetelho frúturo orgasmaravalha-me logun Homenina nel paraís de

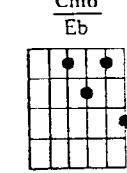
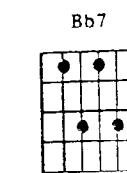
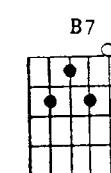
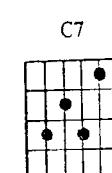
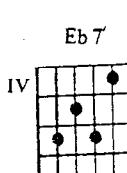
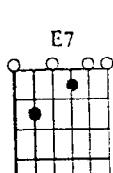
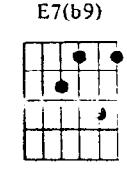
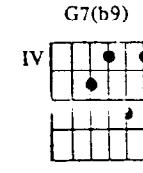
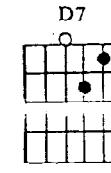
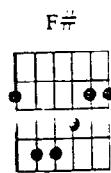
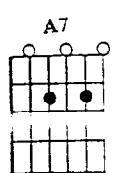
Gm7(9) / Cm7 F7 Db7M/ Gm7 C7(9) F7M /// Db7M/Gm7 C7(9) Dm7(9) /// Db7M/Gm7 C7(9) F7M /// Db7M/ Gm7
feli———cidadani—a Ou——tras pa——lavras ou——tras pa——lavras ou——tras pa——lavras ou——tras

C7(9) Bb7M / / / / / / /
pa——lavras

Pássaro proibido

CAETANO VELOSO e MARIA BETHÂNIA

A7 F# F D7 G7(b9) E7(b9)

E7 Eb7 C7 B7 Bb7 Cm6/Eb

A7 F# F D7

G7(b9) E7(b9) E7

D7 Eb7 D7 F

C7 B7 Bb7 A7

D7 Cm6/Eb D7 F

C7 E7 A7 F# F D7

A7 / / / F# / / / F /// D7 /// G7(b9) / // // // / / / / E7(b9)/// E7/// D7 / / /
Solto está o pássaro proibi——do Peri–go cuida–do sinal nas ru——— as

Eb7/ / / D7 / /
Plumagem clara, brilhante ao sol

/ F / / / C7 / / / B7 /// Bb7 / / / A7 /// D7 / / / Cm6/Eb / / / D7 / / / F /
e a lua transparente Ao corisco e a maré Ao corisco e a maré Eu canto o sonho na cama Do jeito doce e

/ / C7 / / / E7 /// A7 / / / F#/ / / F /// D7 /// G7(b9) / / /// // // / / E7(b9) /// E7 /// D7 /
moreno Eu canto Pássaro proibido de sonhar O canto maci–o olhos molha———dos

/ / Eb7/ / / D7 / / / F / / / C7 / / / B7 ///.Bb7 / . / / A7 /// D7 / /
Sem medo do erro maldito De ser um pássaro proibido Mas com poder de voar Mas com poder de voar Eu

/ Cm6/Eb / / /D7 / / / F / / / C7 / / / E7 /// A7 / / / F#7 / // F /// D /// G7(b9) / / ///
canto o sonho na cama Do jeito doce e moreno Eu canto Voar até a mais alta árvore Sem medo

/ //// E7(b9) /// E7/// D7 / / / Eb7 / / / D7 / / / F / / / C7 / / /
brilhante ilumina———do Cantando o que quer dizer Perguntando o que quer dizer O que quer dizer meu

B7 /// Eb7 / / / A7 /// D7 / / / Cm6/Eb / / / D7 / / / F / / / C7 / / / E7
cantar O que quer dizer meu cantar Eu canto o sonho na cama do jeito doce moreno Eu canto

Paula e Bebeto

CAETANO VELOSO E MILTON NASCIMENTO

D / / /C / / / D / / /C / / / / / / / G / D / C
É vida, vida, que amor brincadeira à vera Eles se amaram de qualquer maneira à vera Qualquer maneira de amor vale a pena Qualquer

/ / / G / D / / / / / C / / / D / / / C / / / / / / / G
maneira de amor vale amar Pena que pena que coisa bonita diga Qual a palavra que nunca foi dita diga Qualquer maneira de amor vale

/ D / C / / / G / D / C / / / G / D / C / / / G / D/ E / / /
aquela Qualquer maneira de amor vale amar Qualquer maneira de amor vale a pena Qualquer maneira de amor valerá

/ D / / / E
Eles partiram por outros assuntos muitos Mas

/ / /D / / / C / / / G / E4 / C / / / G / E4/ / E / /
no meu canto estarão sempre juntos muito Qualquer maneira que eu cante esse canto Qualquer maneira me vale cantar Eles se amam

/ D / / / E / / / D / / / C / / / G / E4 / C / / /
de qualquer maneira à vera Eles se amam é pra vida inteira à vera Qualquer maneira de amor vale o canto Qualquer maneira me

G / E4/ D / / / G / E4/ C / / / /D / E / / / D / / / E
vale cantar Qualquer maneira de amor vale aquela Qualquer maneira de amor valerá Pena que pena que coisa bonita diga Qual a

/ / / D / / / C / / / G / E4 / C / / / G / E4/ C / /
palavra que nunca foi dita diga Qualquer maneira de amor vale o canto Qualquer maneira me vale cantar Qualquer maneira de

G / E4 / C / / / /D
amor vale aquela Qualquer maneira de amor valerá

Pecado Original

CAETANO VELOSO

Am7 / Bm7(11) Bb7(#11) Am7 / Ab7/Gm7(11) / Gb7(#11)

Todo dia, toda noite, toda hora, toda madrugada, momento e manhã Todo mundo, todos os segundos do

/ F7M / Fm6/ Em7 / Eb7(9)/ Dm7(9) / G7(13) G7(b13) C7M

minuto vive a eternidade da maçã Tempo da serpente nossa irmã Sonho de ter uma vida sã Quando a

/ F#m7(b5) B7(b9) E7M / // F7M / // F#m7

gente volta o rosto para o céu e diz olhos nos olhos da imensidão Eu não sou cachorro não A gente não

/ B7(9) / Bm7(9)/E7(b13) / Am7 / Bm7(11) Bb7(#11) Am7

sabe nunca ao certo onde colocar o dese——jo Todo beijo, todo medo, todo corpo Em movimento está cheio de

/ Ab7/ Gm7(11) / Gb7(#11) / F7M / Fm6 / Em7

inferno e céu Todo canto, todo santo, todo pranto, todo manto Está cheio de inferno e céu O que fazer

Eb7(9)/ Dm7(9) / G7(13) G7(b13) C7M / F#m7(b5) B7(b9)

com que Deus nos deu O que foi que nos aconteceu Quando a gente volta o rosto para o céu e diz

E7M / // F7M / // F#m7 / B7(9) / Bm7(9)/ E7(b13)/

olhos nos olhos da imensidão Eu não sou cachorro não A gente não sabe nunca ao certo onde colocar o dese——jo

Am7 / Bm7(11) Bb7(#11) Am7 / Ab7/ Gm7(11) / Gb7(#11)

Todo homem, todo lobisomem sabe a imensidão da fome que tem de viver Todo homem sabe que essa fome é

/ F7M / Fm6/ Am7 / Bm7(11) Bb7(#11) A7M

mesmo grande e até maior que o medo de morrer Mas a gente nunca sabe mesmo o que é que quer uma mulher

Peter Gast

CAETANO VELOSO

E7(b9) / F7M / G7 /Cm / G/B / Bbm6 / Ab7M / Gm7 /
Sou um homem comum, qualquer um Enganando entre a dor e o prazer Hei de viver e morrer como um homem

Ab7M / Gm7 / Ab7M / G7(b9) / C7(b13) / Fm7 / Bb7 / Eb7M(9) /
comum Mas o meu coração de poeta projeta-me em tal solidão Que às vezes assisto a guerras e festas imensas

Ab6 / G7(b13)/ C / E7(b9) / F7M / G7 / Cm % G/B / Bbm6
Sei voar e tenho as fibras tensas E sou um Ninguém é comum e eu sou ninguém No meio de tanta gente de repente

/Ab7M / Gm7 Ab7M / Gm7 / Ab7M / G7(b9) / C7(b13) Fm7 /
vem Mesmo eu no meu automóvel no trânsito vem O profundo silêncio da música límpida de Peter Gast Escuto a música

Bb7 / Eb7M(9) /Ab7M / Dm7(b5) G7 Cm7(9) / // Fm7 Bb7 Eb7M / //
silenciosa de Peter Gast Peter Gast, o hóspede do profeta sem morada O menino bonito Peter Gast

Bbm7 / Eb7(b9) / Ab7M /// Abm7 Db7(b9) F#7(b13) B7(9) E7M/Fm7 /
Rosa do crespúsculo de Veneza Mesmo aqui no samba-canção do meu rock'roll Escuto a música

Bb7 / Eb7M(9) / E7(b9) / F7M
silenciosa de Peter Gast Sou um homem comum

Podres poderes
CAETANO VELOSO
A
B/A
D
E
F
F#m
C
E7
F7M
Bb7
A
B/A
D
E
F
F#m
C
E7
F7M
Bb7
A B/A D E
Enquanto os homens exercem seus podres poderes Motos e fuscas avançam os sinais vermelhos E perdem os verdes S
F F#m A B/A
uns bossais Queria querer gritar setecentas mil vezes Como são lindos como são lindos os
E F F#m C E7
E os japoneses Mas tudo é muito mais Será que nunca faremos senão confirmar A incompetência d
F7M Bb7 C E7
católica Que sempre precisará de ridículos tiranos Será será que será que será que será Será que esta min
F7M Bb7 A
retórica Terá que soar, terá que se ouvir por mais mil anos Enquanto os homens exercem seu podr

B/A / / / / / / / D / / /E / F / F#m / / / / / / / A / / /
Índios e padres e bichas, negros e mulheres E adolescentes fazem o carnaval Queria querer cantar

/ / / B/A / / / / / / / D / / / E / F / F#m / / / / / / /
afinado com eles Silenciar em respeito ao seu transe num êxtase Ser indecente, mas tudo é muito mau

C / / / / / / / E7 / // / / / / F7M / / / / / / / Bb7
Ou então cada paisano e cada capataz Com sua burrice fará jorrar sangue demais Nos pantanais nas cidades caatingas e nos

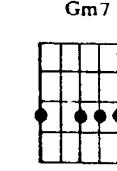
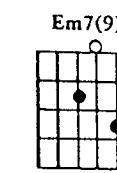
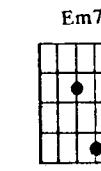
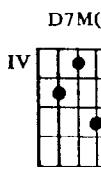
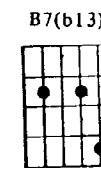
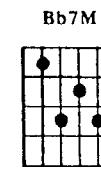
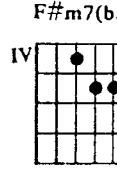
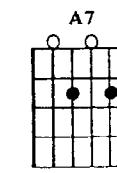
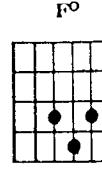
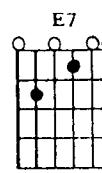
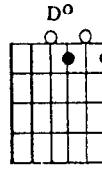
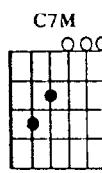
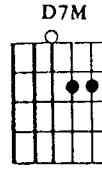
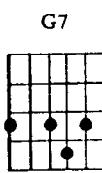
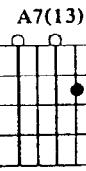
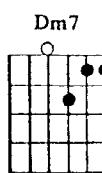
/ / / / / / / C / / / / / / / E7 / / / / / / / F7M / /
Gerais Será que apenas os hermetismos Pascoais Os Tons, os mil tons seus sons e seus dons geniais Nos salvam nos

/ / / / Bb7 / / / / / / / A / / / / / / / B/A / / / /
salvarão dessas trevas e nada mais Enquanto os homens exercem seus podres poderes Morrer e matar de fome

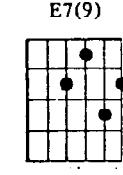
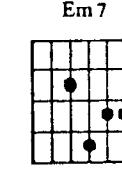
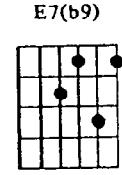
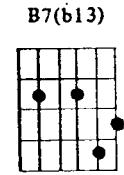
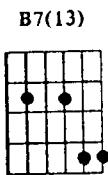
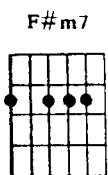
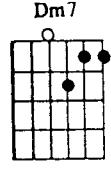
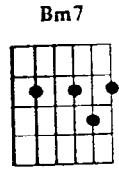
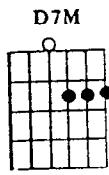
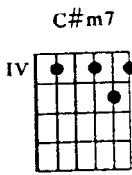
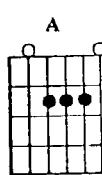
/ / / D / / / E / F / F#m / / / / / / / A / / / / / / / B/A
de raiva e de sede São tantas vezes gestos naturais Eu quero aproximar o meu cantar vagabundo

/ / / / / / / D / / / E / F / F#m
Daqueles que velam pela alegria do mundo Indo mais fundo Tins e Bens e tais

Qualquer coisa

CAETANO VELOSO

```
Dm7  /   /    /        G7  //     /   C7M       /    E7      /   A7 /// Dm7     /         /    /          G7   //        /        C7M
Esse  papo já tá qualquer coisa   Você ja tá    pra lá de Marrakesh          Mexe qualquer coisa dentro doida   Já qualquer coisa

     E7      /    A7 /// Bb7M        /     /       /       /       /       /            /   A7    /     /     /       /          /
doida dentro mexe          Não   se avexe não, baião de dois Deixe de manha, deixe de manha  Pois,  sem essa aranha, sem essa

  /          /   Bb7M    /      /        /         /        /      /       /           A7     //  /        /      /        /   /Bb7M
aranha, sem essa aranha Nem a sanha arranha o carro  Nem o sarro arranha a Espanha    Meça tamanha, meça tamanha  Esse

      /     /   D7M(9) /  /  /  /  /  /  / Em7(9)   /    A7(13) / Em7(9)    /   A7(13) / D7M    /      Dº  /   D7M   / Fº /
papo seu já tá de manhã                      Berro    pelo aterro      Pelo      desterro        Berro por seu berro Pelo  seu  erro

Em7     /   A7  /      Em7     /       A7    / F#m7(b5)      /      B7(b13) /    F#m7(b5)  / B7(b13) /   Em7 /      /        /
Quero que você  ganhe Que  você me apanhe  Sou            o seu bezerro       gritando        mamãe         Esse papo meu tá qualquer

Gm7     /    /     /     Dm7/
coisa  e você tá pra lá de Teerã
```

Queixa

CAETANO VELOSO

A C#m7 D7M

Bm7 Dm7 A F#m7

B7(13) B7(b13) 1ª vez Bm7 E7(b9) 2ª vez Bm7 E7(b9) F#m7

C#m7 Em7 F#m7

C#m7 1ª vez Em7

F#m7 2ª vez Bm7 E7(9)

D.C.

```
A  /  /  /      C#m7/  /  /     D7M/   /        /  Bm7 /  /  /     Dm7   /  /      /    A   / F#m7 /
Um amor assim delicado          Você pega e despreza               Não  o devia ter despertado

B7(13) / B7(b13)        /  Bm7 / E7(b9) / A   /  /         /  C#m7 /  /  /     D7M/  /       /  Bm7 /  /  /     Dm7
A——jo–elha       e não reza             Dessa coisa que mete medo               Pela  sua grandeza                  Não

   /     /    A   / F#m7 / B7(13) /  B7(b13)      /  Bm7 / E7(b9)/F#m7    /   /  / C#m7  /    /   / Em7 / /
sou o único culpado          Disso   eu tenho    certeza                    Princesa,        surpresa,      você me

 /F#m7////  /  /     / C#m7  /     /     / Em7  /     /     /F#m7////  /    / / C#m7   / / / Em7  /  /        /F#m7 ////
arrasou        Serpente,           nem sente       que me envenenou        Senhora,        e agora     me diga onde eu vou

   / / C#m7   /  /   / Bm7   /  E7(9)/ A   /   /    /     C#m7 /  /  /       D7M  /   /       /    Bm7 /  /      / Dm7
Senhora,         serpente,       princesa  Um amor assim violento              Quando torna-se mágoa                  É     o

           /    A   / F#m7/B7(13)/ B7(b13)       /    Bm7 / E7(b9) / A   /     /      /    C#m7 /  /  /    /D7M/
avesso de um sentimento       Oce——ano        sem água               Ondas, desejos de vingança               Nessa

       /  Bm7 /  /  /      Dm7/  /         /   A   / F#m7 / B7(13)/  B7(b13)     /  Bm7 / E7(b9) / F#m7  /   /   / C#m7
desnatureza                Batem forte sem esperança        Contra a tua       dureza                           Princesa,

   /  / Em7 /  /     /  F#m7 ////  /   /    / C#m7  /    /     / Em7   /     /     /F#m7////  /   / / C#m7  /  / / Em7  /  /
surpresa,      você me arrasou       Serpente,          nem sente       que me envenenou       Senhora,      e agora      me diga

   /  F#m7////  /    / / C#m7   /  /  /  Bm7    / E7(9) /  A   /   /     /       C#m7 /  /  /      / D7M /     /          /
onde eu vou        Senhora,        serpente,       princesa     Um amor assim delicado              Nenhum homem daria

Bm7 /  /  /      Dm7/  /        /   A  /  F#m7 / B7(13)/ B7(b13)       /  Bm7 / E7(b9) / A  /   /       /          C#m7
               Talvez tenha sido pecado        Apos—tar        na alegria           Você pensa que eu tenho tudo

   /  /  / D7M /  /       /    Bm7 /     /     / Dm7   /    /                  /    A  /   F#m7 / B7(13)    / B7(b13)      /
             E      vazio me deixa                  Mas Deus não quer que eu fique mudo        E        eu te grito     essa queixa

Bm7 / E7(b9) / F#m7    /    /  / C#m7 /     /  / Em7 / /         /F#m7////  /     / C#m7   /     /    / Em7 /
                        Princesa,         surpresa,       você me arrasou      Serpente,          nem sente       que me

   /F#m7////  /    / / C#m7  / / / Em7  /  /.        /F#m7 ////// /   C#m7   /    /  / Em7
envenenou      Senhora       e  agora       me diga onde eu vou        Amiga          me diga
```

Quem me dera

CAETANO VELOSO

Cm7 /// Gm7 /// Fm7 / / / Cm7 // Gm7 Cm7 /// Gm7 // / Bb$^7_4$(9) / Bb7 / Eb$^7_4$ / Eb7(9) /
Adeus Meu bem eu Não vou mais voltar Se Deus Quiser Vou mandar te buscar De

Ab7M / Ab6/Gm7 / Cm7 / Gm7 /C7(b9) / F7(9) // / Bb$^7_4$(9) / Bb7 / Eb$^6_9$ / G7(b13) / Cm7 // /
ma———dru–gada Quando o sol cair dendá–gua Vou mandar te buscar Ai quem me

Gm7/ / / Cm7 / / / F7(9) // / Cm7 / / /F7(9)/ // Bb$^7_4$(9)/ Bb7 /Eb$^6_9$ /// Cm7 // / Gm7 / /
dera Voltar quem me dera um dia Meu Deus não tenho alegria Bahia no co—ração Ai quem me dera

F7(9)/ / / Cm7 / / /F7(9)/ // Bb$^7_4$(9) / Bb7 /Eb$^6_9$ ///Cm7 // / F7(9) / / / Cm7// / Bb7(13) /
o di——a De ter de novo a Bahi——a Todinh—a no co–ração Ai água cla—ra que não tem fim Não há ou——tra

/ / Eb7(9) // / Ab6 /// G7 /// Cm7 // / Gm7 // / Cm7 / / /F7(9)/ / / Cm7 / / / F7(9)///
canção em mim Que sauda———de Ai quem me de—ra Mas quem me dera alegri—a De ter de novo a Bahi——a

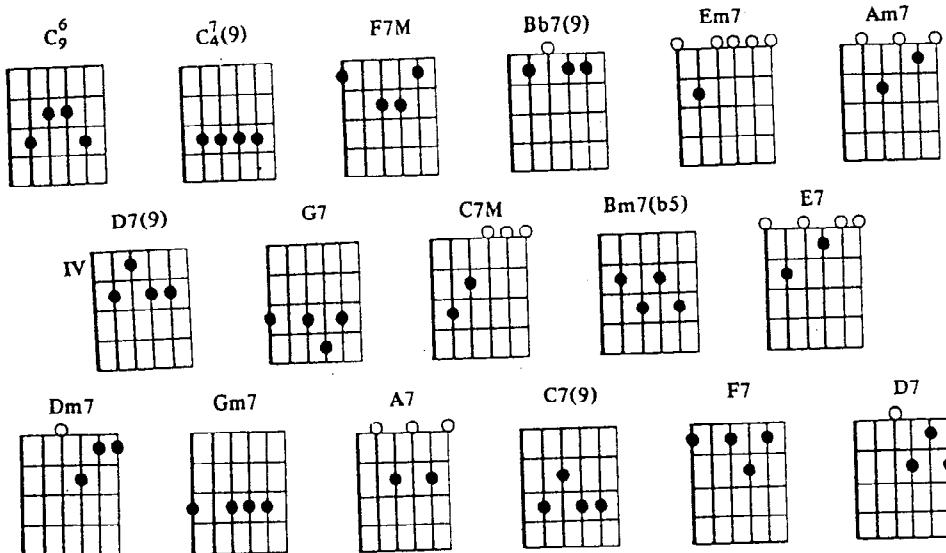
Bb$^7_4$(9) / Bb7 / Eb$^6_9$ /// Cm7 // / Gm7/ / / Cm7 / // F7(9)/ / / Cm7 / / /F7(9)/ //
E ne——la o amor que eu quis Ai quem me de–ra Meu bem quem me dera o di——a De ter você na Bahi——a O

Bb$^7_4$(9) / Bb7 /Eb / G7(b13) / Cm7 /// Gm7 // / Fm7 / / / Cm7 // Gm7 Cm7 /// Gm7 // / Bb$^7_4$(9)
mar e o amor feliz Adeus Meu bem Eu não vou mais voltar Se Deus Quiser Vou mandar

Bb7 Eb$^7_4$ // Eb7(9) Ab7M // Ab6 Gm7 / Cm7 / Gm7 / C7(b9) F7(9)/ / / Bb$^7_4$(4) / Bb7 /
te buscar Na lu———a chei–a Quando é tão branca a arei——a Vou mandar te

Ab6 / Abm6 / Eb7M
buscar

Remelexo

CAETANO VELOSO

C^6_9 / / / / / C^7_4(9) / F7M / Bb7(9) / Em7/ Am7 / D7(9) / G7
Que menina é aquela Que entrou na roda agora Eu quero falar com ela Ninguém sabe onde ela mora Por ela bate

/ C7M / Bm7(b5) E7 Am7/ Dm7 G7 Gm7 F7M Bm7(b5) E7 A7 / Dm7 G7
o pandeiro Por ela canta a viola Enquanto ela está sambando Ninguém mais entra na roda Enquanto ela samba

C7(9) F7 Bm7(b5) E7 A7 / Dm7 G7 C7M / D7 / G7 / A7 / D7 /
As outras ficam do lado de fora E quando ela pára, o samba Se acaba na mesma hora Valha-me Deus se ela pára Pára o

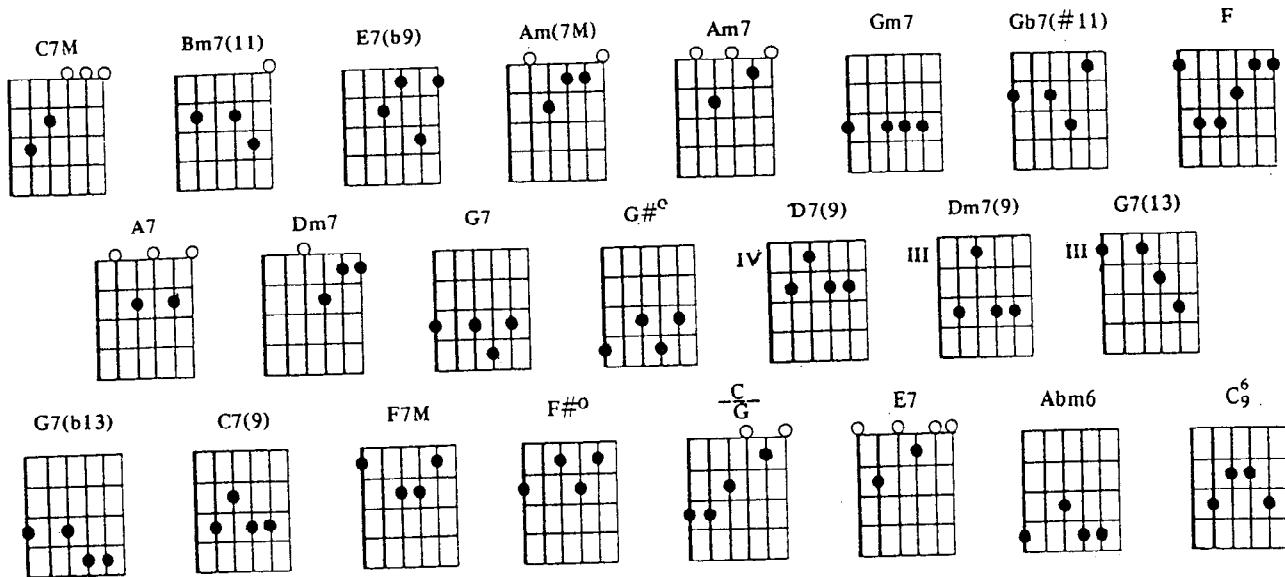
G7 / C^6_9 / / / / / C^7_4(9) / F7M / Bb7(9) / Em7 / Am7 /
samba e vai-se embora Eu quero falar com ela Ninguém sabe onde ela mora Ninguém sabe sua janela Ninguém sabe sua

D7(9)/ G7 / C7M/ Bm7(b5) E7 Am7/ Dm7 G7 Gm7 F7M Bm7(b5) E7 A7 /
porta Quem sabe se ela é donzela Quem sabe se ela namora E depois o samba acaba E ela fica na memória Por

Dm7 G7 C7(9) F7 Bm7(b5) E7 A7 / Dm7 G7 C7M / D7 / G7 / A7 / D7 /
ela bate o meu pei——to Por ela a viola chora Que menina é aquela Que entrou na roda agora Ninguém sabe nessa terra Me

G7 / C^6_9 / / / / / Dm7 G7 C7M / Dm7 G7 Em7 Am7 Dm7 G7 C7M
contar a sua estória Que menina é aquela Que entrou na roda agora Ela tem um remelexo Que valha-me Deus, Nossa Senhora!

Sampa

CAETANO VELOSO

C7M / Bm7(11) E7(b9) Am(7M) Am7 Gm7 Gb7(#11) F / A7 /
Alguma coisa acontece no meu coração Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São

Dm7/// G7 / G#º / Am7/// D7(9) / / / / /
João É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi Da dura poesia concreta de tuas esquinas Da deselegância

/ / Dm7(9) / G7(13) G7(b13) Gm7 / C7(9) / F7M / F#º / C/G
discreta de tuas meninas Ainda não havia para mim Rita Lee A tua mais completa tradução

A7 Dm7 G7 E7 / A7 / D7(9) / Abm6 G7 C6/9 / G7(13) G7(b13)
Alguma coisa acontece no meu coração Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João

C7M / Bm7(11) E7(b9) Am(7M) Am7 Gm7 Gb7(#11) F / A7
Quando eu te encarei frente a frente e não vi o meu rosto Chamei de mau gosto o que vi, de mau

Dm7 /// G7 / G#º / Am7 /// D7(9) / / / /
gosto, mau gosto É que Narciso acha feio o que não é espelho E a mente apavora o que ainda não é mesmo velho Nada do que

/ / Dm7(9) / G7(13) G7(b13) Gm7 / C7(9) / F7M
não era antes quando não somos mutantes E foste um difícil começo Afasto o que não conheço E quem vem

F#º / C/G A7 Dm7 G7 E7 / A7 / D7(9) / Abm6 G7
de outro sonho feliz de cidade Aprende depressa a chamar-te de realidade Porque és o avesso do avesso do avesso do

C6/9 / G7(13) G7(b13) C7M / Bm7(11) E7(b9) Am(7M) Am7 Gm7 Gb7(#11) F / A7
avesso Do povo oprimido nas filas nas vilas favelas Da força da grana que ergue e

/ Dm7/// G7 / G#º / Am7 /// D7(9) / / / / /
destrói coisas belas Da feia fumaça que sobe apagando as estrelas Eu vejo surgir teus poetas de campos espaços Tuas oficinas de

/ / Dm7(9) G7(13) G7(b13) Gm7 / C7(9) / F7M / F#º
florestas teus deuses da chuva Panaméricas de Áfricas utópicas túmulo do samba Mas possível novo

/ C/G A7 Dm7 G7 E7/A7 / D7(9) / Abm6 G7 C6/9
quilombo de Zumbi E os Novos Baianos passeiam na tua garoa E novos baianos te podem curtir numa boa.

Sete mil vezes

CAETANO VELOSO

/ / / / / // / / / / /F#m7 / / / / / / / / / / / / / / / Bm7 / / /// / / / / / / / Em7 /
—te mil vezes Eu tornaria a viver assim Sempre contigo Transando sob as estre—las

/ / A^7_4 / / / / / / $C^7_4(9)$/ / / // C7(9)/ / / / /F7M / / / / / Bb7M / / / / / Em7/ // //
Sempre cantando a música doce que o amor pedir pra eu cantar Noite feliz

/ / / / D7M / //// C#m7 // F#7 // Bm7 / / / // / /// / / F#m7 / / / / / / / / / / / / /
...as coisas são be—las Se—te mil vezes E em cada uma outra vez querer

/ / /// / / / / /Em7 / / / / / A7 / / / / / $C^7_4(9)$ / / / / / C7(9) / / / / / F7M /
—te mil outras Em progressão infini—ta Quando uma hora é gran—de e bonita assim quer se

/ / Bb7M / / / / / Em7 / // // A7 / / / / / Bm7 / / / / / / / / / / / / / Bb7M / / / / /
...plicar Quer habitar To—dos os cantos do ser Quar—to crescente pra

/ / / //D7M / / / / / / / / / / / / / Bb7M/ / // // / / // //Em7/ / / / / A7 /// / /
...pre um constante quando E——ternamente o presente você me dando

/ / // / / / / / / / F#m7 / / / / / / / / / / / / Bm7 / / / // / / / / / / /
—te mil vidas Sete milhões e ainda um pou——co mais É o que eu desejo E o que deseja esta

/ / / / A7 / / / / / $C^7_4(9)$ / / / / / C7(9) / / / / / F7M / / / / / Bb7M / / / / / Em7 /
—te Noi—te de calma e ven—to momento de preces e de carnavais Noi—te

// A7 / / / / / /Bm7
...amor Noite de fogo e de paz

Shy moon

CAETANO VELOSO

E / F# /// G / / / D / // Em / / / Bm / / / C / / / E / F# /// E / F# /// G / / /
Shy moon, hiding in the haze I can see your white face Hope you can hear my tune shy moon Why didn't you

D / / Em / / / Bm/ / / C / / / E / F# /// E / F# /// G / / / D // / / Em / /
stop her Don't you know I su—ffer And you'll watch me cry soon, shy moon Glow through the polu-tion Find me a

/ Bm / / / C / / / E / F# /// E / F# /
solu—tion I'll wait on the high dune shy moon

Sorvete

CAETANO VELOSO

Superbacana

CAETANO VELOSO

/ G/B / Am7 / C7/G / F7M / Bb7(9) / A7M /F#m7 / Bm7 / E7(9) /
Toda essa gente se engana Ou então finge que não vê Que eu nasci pra ser o superbacana Eu nasci pra ser o

C#7(13)/C#7(b13) / F#7(9) /// B7(13)/ / / E7(9) / / /A / F#m7 / Bm7 / E7(9)/ A / F#m7/ Bm7
superba—cana Superbacana Superbacana Superbacana Super-homem Super-flit Super-vinc Superist Superbacana

E7(9) / C#7(13)/ C#7(b13) / F#7(9)// / B7 / / /E7(9) / / / A7M / F#m7
Estilhaços sobre Copaca—bana O mundo em Copacabana Tudo em Copacabana Copacabana o mundo explode longe

Bm7 / E7(9) / A7M / F#m7 / Bm7 / E7(9) / C / G/B / Am7 C7/G
muito longe o sol responde o tempo esconde o vento espalha e as migalhas caem todas sobre Copacabana me engana esconde o

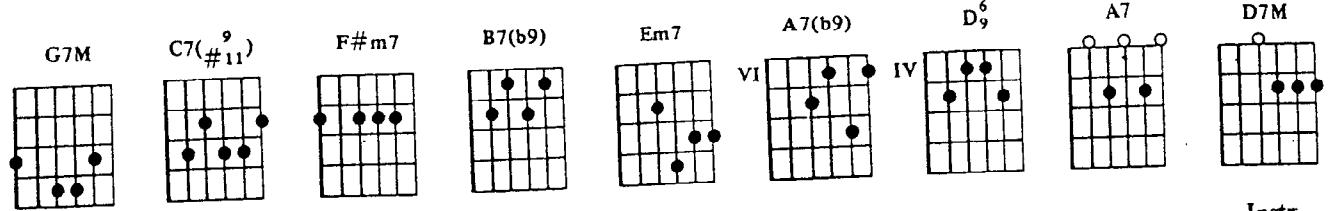
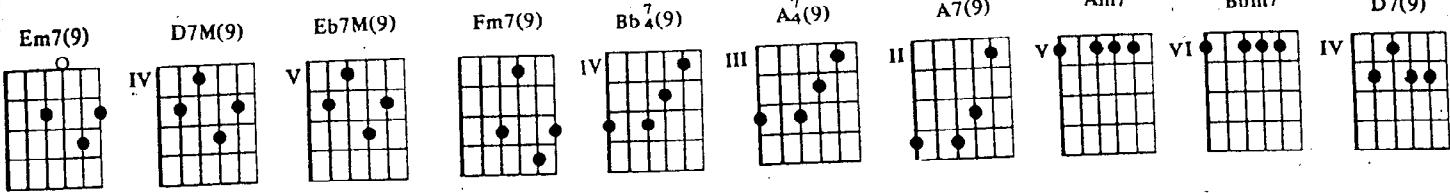
F7M /Bb7(9) / A7M / F#m7/ Bm7 / E7(9) / C#7(13) / C#7(b13)/ F#7(9) / / / B7(13)
super-amendoim O espinafre biotônico O comando do avião super-sônico Do parque eletrônico Do poder

/ E7(9) / / / A7M / F#m7 / Bm7 / E7(9) / C / G/B / Am7 /
atômico Do avanço econômico A moeda número um do Tio Patinhas não é minha Um batalhão de cowboys Barra a

C7/G / F7M / Bb7(9)/ A7M / F#m7 / Bm7 / E7(9) / C#7(13) / / / F#7(9)
entrada da legião dos super-heróis E eu superbacana Vou sonhando até explodir colorido No sol dos cinco

/ / B7(13)/ / / Bm7/ E7(9) / A /// A6 / F#m7 / Bm7 / E7(9)/ A6 / F#m7 / Bm7 /
sentidos Nada no bolso ou nas mãos Super-homem super-flit super-vinc superist super-shell super-quentão

E7(9) / A6 /

Surpresa
CAETANO VELOSO e JOÃO DONATO
Em7(9) D7M(9) Eb7M(9) Fm7(9) Bb7 4(9) A7 4(9) A7(9) Am7 Bbm7 D7(9)
G7M C7(9 #11) F#m7 B7(b9) Em7 A7(b9) D6 9 A7 D7M
Instrumental
voz
Instr.
1ª vez
2ª vez
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌
INTRODUÇÃO: Em7(9) / / / / / / /
D7M(9) / / Eb7M(9) D7M(9) / / Fm7(9) Em7(9) // Bb7 4(9) A7 4(9) / A7(9) / D7M(9) // Eb7M(9) D7M(9) / /
Que surpre —— sa Be —— le —— za
Luz ace —— sa Cer —— te —— za
Fm7(9) Em7(9) // Bb7 4(9) A7 4(9) / A7(9) / Am7 / / Bbm7 Am7 / D7(9) / G7M /// C7(9 #11) // / F#m7 /
Que sauda —— de Ver —— da —— de
Já chegou?
B7(b9) / Em7 / A7(b9) / D6 9 /// A7 //
Então
Vem cá
Copyright GAPA LTDA-Guilherme Araújo Produções Artísticas Ltda. (adm. por Edições Musicais Saturno Ltda.)
Rua Gal. Rabelo, 43 — Rio de Janeiro-Brasil. Todos os direitos reservados.
104

Tem que ser você

CAETANO VELOSO

G D7 / C G D7 / C G E7(9) / C G D7 / C G D7 / C G D7 /
que ser você Tem que ser mulher Tudo no lugar cer—to Tem que ser você Tem que ser assim

G D7 / C G E7(9) / C G D7 / C G D7 / C G D7 / C G D7 / C
do prazer Tudo tem seu momen–to Tem que ser você tem que ser agora Quando Deus quiser Tudo

E7(9) / C G D7 / C G D7 / C G E F / / / / / / / / / F#m7 / // /
seu segre—do Tem que ser você Prá mim tem que ser vo–cê Tantas outras mulheres E só

/ / / / / / //// Fm7 / / / / / / / / / / / C
é quase assim Tão prá mim como você é E homens, o amormentira Pode ser tão bonito Mas o céu do meu sexo Tem que

D7 / / / C G D7 / C G D7 / C G D7 / C G D7 / C G D7 / C G D7 / C G
você Tem que ser você Tem que ser a flor Tudo tem sua

/ C G D7 / C G D7 / C G D7 / C G D7 / C G D7 / C G D7 / C G
—te Tem que ser você Tem que ser amor Tem que receber Minha afirmação Tudo no

E7(9) / C G D7 / C G D7 / C G E F
cer—to Tem que ser mulher prá mim tem que ser vo–cê

Tapete mágico

CAETANO VELOSO

C7M Em/B Am7 Gm7 F7M Bb7(9) Eb7M/ Eb7M(9) Dm7 A/C# Bb7 A7 Gm6
Os olhos de Carmem Miranda moviam-se, discos voadores fantásticos No palco Maria Bethânia desenha-se todas as chamas do

Dm / F7M / F#m7(11) B7(#9) Em / / A7(b5) D7(9) / /
pássaro A dança de Chaplin, o show dos Rolling Stones A roça do Opô Afonjá Mas nada é mais lindo que o sonho

/ Db7(9) / G7(b13)/ Cm7(9) /
dos homens fazer um tapete voar. Sobre um tapete mágico eu vou

Gm7 / / / / / / / Cm7(9) / / / / / / / D/F# /// Fm6 /// Ab$^7_4$(9) // / / //
cantan—do Sempre um chão sob os pés mas longe do chão Ma–ravilha sem medo eu

Gm7 / / / / / / / / Bbm7 / / / / / / / G7 /// Fm6/Ab / G7 / Cm7(9)/ / /// / /Gm7//
vou onde e quando Me conduz meu desejo e minha paixão Sobrevôo a baía de Guanaba–ra

/ / / / Cm7(9) / / / / // / / D/F# /// Fm6 /// Ab$^7_4$(9) // / / / / /Gm7/ / / / / / / /
Roço as mangueiras de Belém do Pará Pa–ro sobre a Paulista de madrugada

Bbm7/ / / Db7M(9)/ / / C$^7_4$(9) /// C7(9) /// Cm7(9) / / / / / / /Gm7/ / / / / / / Cm7(9)/
Volto pra casa quando quero voltar Vejo o todo da festa dos navegan——tes Pairo

/ / / / / / D/F# /// Fm6 /// Ab$^7_4$(9) // / / / / Gm7/ / / / / / /Bbm7/ / / / /
sobre a cidade do Salvador Que–ro de novo estar onde estava antes Passo pela janela

/ / G7 /// Fm6/Ab /G7 /Cm7(9) / / // / / / Gm7// / / / / / Cm7(9)/ / / / / / /
do meu amor Costa Brava, Saara, todo o plane——ta Luzes, cometas, mil estrelas no

D/F# /// Fm6 /// Ab$^7_4$(9) / / / / / / / /Gm7/ / / / / / / Bbm7/ / / Db7M(9) / / /
céu Pon–tos de luz vibrando na noite preta Tudo o quanto é bonito, o tapete e eu

C$^7_4$(9) /// Db7M(9) /// Fm/C / / /C7M(9)/ / / Fm/C / / / C7M(9) / //Fm/C/ / /C7M(9) / /
A bordo do tapete você também pode viajar, amor Basta cantar comigo e vir como

/
eu vou

Tenda

CAETANO VELOSO

Am7(9) G^{6}_{9} Am7(9)

G^{6}_{9} Am7(9) G^{6}_{9} Cm7(9)

Em7 Cm7(9) Em7 Cm7(9)

Em7 Am7(9) G^{6}_{9} Cm7(9)

Em7 Fm7(9) $G7(^{b9}_{b13})$ Cm7(9)

Bb7M Am7(9) G^{6}_{9} Fim

Am7(9) / / / G^{6}_{9} / // Am7(9) / / / G^{6}_{9} ///Am7(9) / / / G^{6}_{9} / // Cm7(9)
Mesmo que nunca se apren–da Tu me ensina a namorá Que eu te ensino a fazê ren–da

/ / / Em7 / // Cm7(9) / / / Em7/ // Cm7(9) / / / Em7 / // Am7(9)
Que apesar do céu, do carnaval E do inferno dessa guer––ra E da terra presa ao bem e ao mal

/ / / G^{6}_{9} / // / / / / Cm7(9) / / / Em7 / // Fm7(9) / / / $G7(^{b9}_{b13})$ /
Reine paz na nossa ten–da De cetim o céu de se––da o chão E as cem brisas que segre–––dará

// Cm7(9) / / / Bb7M / // Am7(9) / / / G^{6}_{9} / / / / / / / Am7(9) / / /
Pelos mundos nossa len–––da Mesmo que nunca se apren–da Eu te ensino a fa

G^{6}_{9} / // Am7(9) / / / G^{6}_{9} /// Am7(9) / / / G^{6}_{9} / // Cm7(9) / / / Em7
ren–da Que mais posso te ensinar Eu que não porto outra pren–da Que só sei dar vida à tram

// Cm7(9) / / / Em7 /// Cm7(9) / / / Em7 /// Am7(9) / / / G6/9 /
Rei das belezas fugazes Tu que trazes drama à vida sã Quem sabe isso inda se esten–da

/ / / / Cm7(9) / / / Em7 /// Fm7(9) / / / G7(b9 b13) / // Cm7(9) / / /
Tu me ensina amor a namorá E eu talvez te ensine a me ensi——nar Teça-se assim a

Bb7M / // Am7(9) / / / G6/9 /
fazen——da E a nós dois tudo se ren–da

Terra

CAETANO VELOSO

/ / Dm / / / F // / C /// G / / / / / / / / / /
stante O errante navegante Quem jamais te esqueceria Eu sou um leão de fogo Sem ti me consumiria A mim mesmo

/ / / / / / / / / / / / / / / / / C /// G /// Am ///
ternamente E de nada valeria Acontecer de eu ser gente E gente é outra alegria Diferente das estrelas Terra, terra, Por

/ / Dm / / / F // / C / // G / / / / / / /
ais distante O errante navegante Quem jamais te esqueceria De onde nem tempo nem espaço Que a força mande

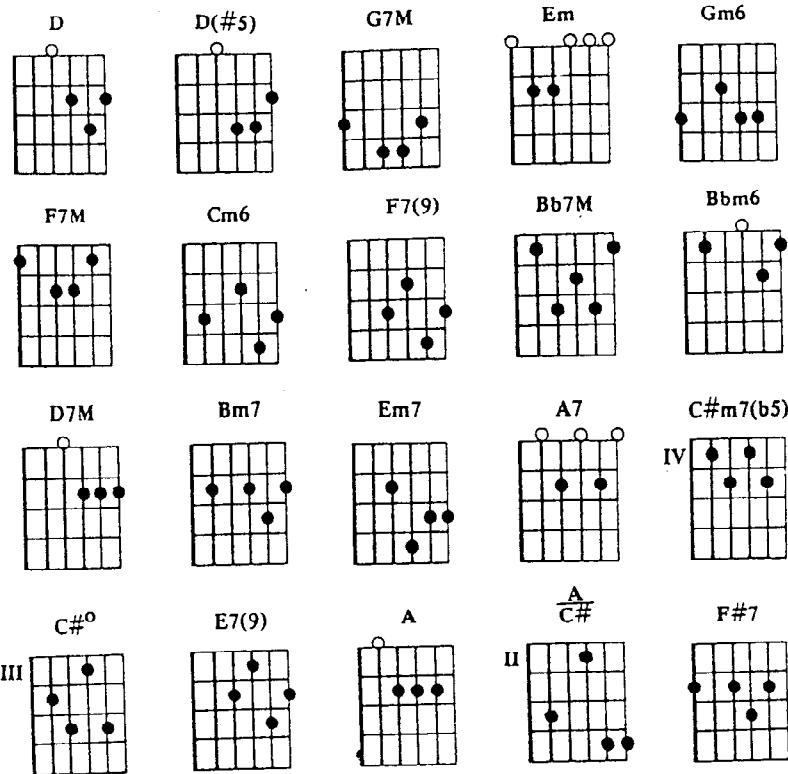
/ / / / / / / / / / / / / / / / / / / /
ragem Pra gente te dar carinho Durante toda a viagem Que realizas no nada Através do qual carregas O nome da tua

/ // G /// Am /// Em / / / Dm / / / F // / C / // G / / / /
me Terra, terra, Por mais distante O errante navegante Quem jamais te esqueceria Nas sacadas dos sobrados

/ /
a velha São Salvador Há lembranças de donzelas Do tempo do imperador Tudo tudo na Bahia Faz a gente querer bem A

/ C / // G /// Am /// Em / / / Dm / / / F // / C / // G / / /
hia tem um jeito Terra, terra Por mais distante O errante navegante Quem jamais te esqueceria Terra . . .

Trem das cores

CAETANO VELOSO

D / D(#5) / G7M / // Em / Gm6 / F7M /// Cm6 /
A franja da encosta cor de laranja Capim rosa-chá O mel desses olhos, luz, mel de cor ímpar O ouro ainda não bem

F7(9) / Bb7M / Bbm6 / D7M / Bm7 / Em7 / A7 / D / D(#5) / G7M
verde da serra A prata do trem A lua e a estrela Anel de turquesa Os átomos todos dançam, madruga

/ // Em / Gm6 / F7M /// Cm6 / F7(9) / Bb7M / Bbm6 /
Reluz neblina Crianças cor de romã entram no vagão O oliva da nuvem chumbo ficando pra trás da manhã E a

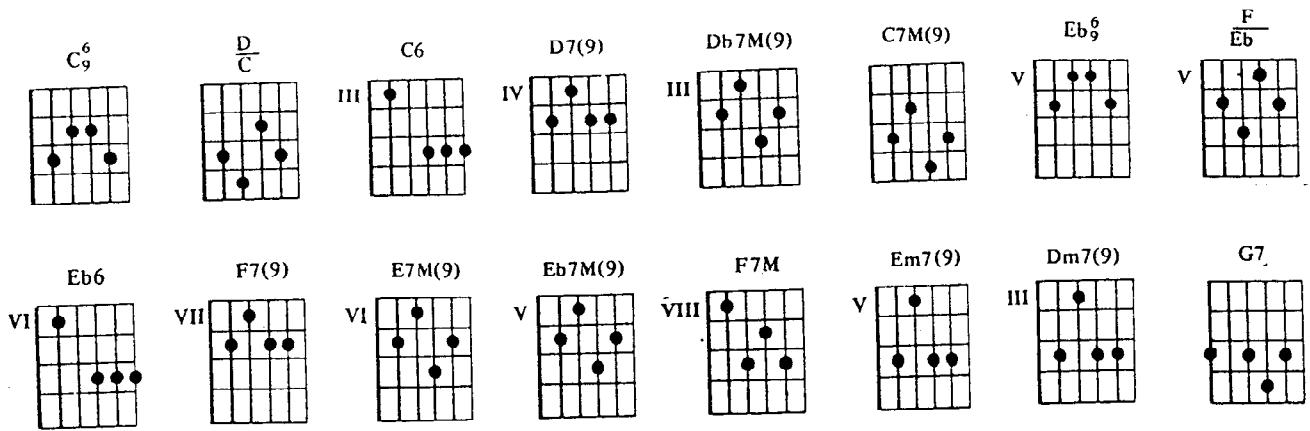
D7M / C#m7(b5) C#° Bm7 /// / / C#m7(b5) F#7 Bm7 / E7(9) /
seda azul do papel que envolve a maçã As casas tão verde e rosa que vão passando ao nos ver passar

Bm7 / C#m7(b5)/Bm7 /// / / C#m7(b5) F#7 Bm7 / E7(9) / Bm7
Os dois lados da jane———la E aquela num tom de azul quase inexis–tente, azul que não há Azul que é

/ E7(9) / A Bm7 A/C# / D / D(#5) / G7M / / / Em / Gm6 /
pura memória de algum lugar Teu cabelo preto, explícito objeto Castanhos lábios Ou, pra ser exato, lábios cor

F7M /// Cm6 / F7(9) / Bb7M / Bbm6 / D7M / C#m7(b5) C#° G7M ///
de açaí E aqui, trem das cores, sábios projetos: Tocar na central E o céu de azul celeste celesti–al

Trilhos Urbanos

CAETANO VELOSO

C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 / C6 / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 /// D7(9) / // Db7M(9)// / C7M(9)
O melhor o tempo esconde Longe muito longe Mas bem dentro aqui Quando o bonde dava a vol———ta ali

/ / / / / / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 / C6 / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 /// D7(9) / / /
No cais de Araújo Pinho Tamarindeirinho Nunca me esqueci Onde o imperador fez

Db7M(9) /// C7M(9) / / / / / / / Eb$^6_9$ / $\frac{F}{Eb}$ / Eb$^6_9$ / Eb6 / Eb$^6_9$ / $\frac{F}{Eb}$ / Eb$^6_9$ /// F7(9) /
xi———————xi Cana doce Santo Amaro Gosto muito raro Trago em mim por ti E uma estrela

/ E7M(9) /// Eb7M(9) / / / / / / / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 / C6 / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 /// D7(9)
sempre a lu————zir Bonde da Trilhos Urbanos Vão passando os anos E eu não te perdi Meu

/ / /Db7M(9) /// C7M(9) / / / / / / / F7M /// Em7(9) /// F7M /// Em7(9) /// F7M /// Em7(9) /// D7(9) ///
trabalho é te tradu————zir

Dm7(9) / G7 / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 / C6 / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 /// D7(9) / // Db7M(9)
Rua da Matriz ao Conde No trolley ou no bonde Tudo é bom de ver São Popó do macule

C7M(9) / / / / / / / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 / C6 / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 /// D7(9) / //
lê Mas aquela curva aberta Aquela coisa certa Não dá prá entender O Apolo e o rio

Db7M(9) /// C7M(9) / / / / / / / Eb$^6_9$ / $\frac{F}{Eb}$ / Eb$^6_9$ / Eb6 / Eb$^6_9$ / $\frac{F}{Eb}$ / Eb$^6_9$ /// F7(9) /
Su———baé Pena de pavão de Krishna Maravilha vixe Maria mãe de Deus Será que esses

/ E7M(9) /// Eb7M(9) / / / / / / / C^6_9 / $\frac{D}{C}$ C^6_9 / C6 C^6_9 / $\frac{D}{C}$ / C^6_9 /// D7(9)
filhos são meus Cinema transce–dental Trilhos Uurbanos Gal Cantando Ba—lancê Como eu

/ / Db7M(9) /// C7M(9) / / / / / / / F7M /// Em7(9) /// F7M /// Em7(9) /// F7M /// Em7(9) /// D7(9) /// Dm7(9)
sei lembrar de vo————cê

G7 / C^6_9

Tigresa

CAETANO VELOSO

Um frevo novo

CAETANO VELOSO

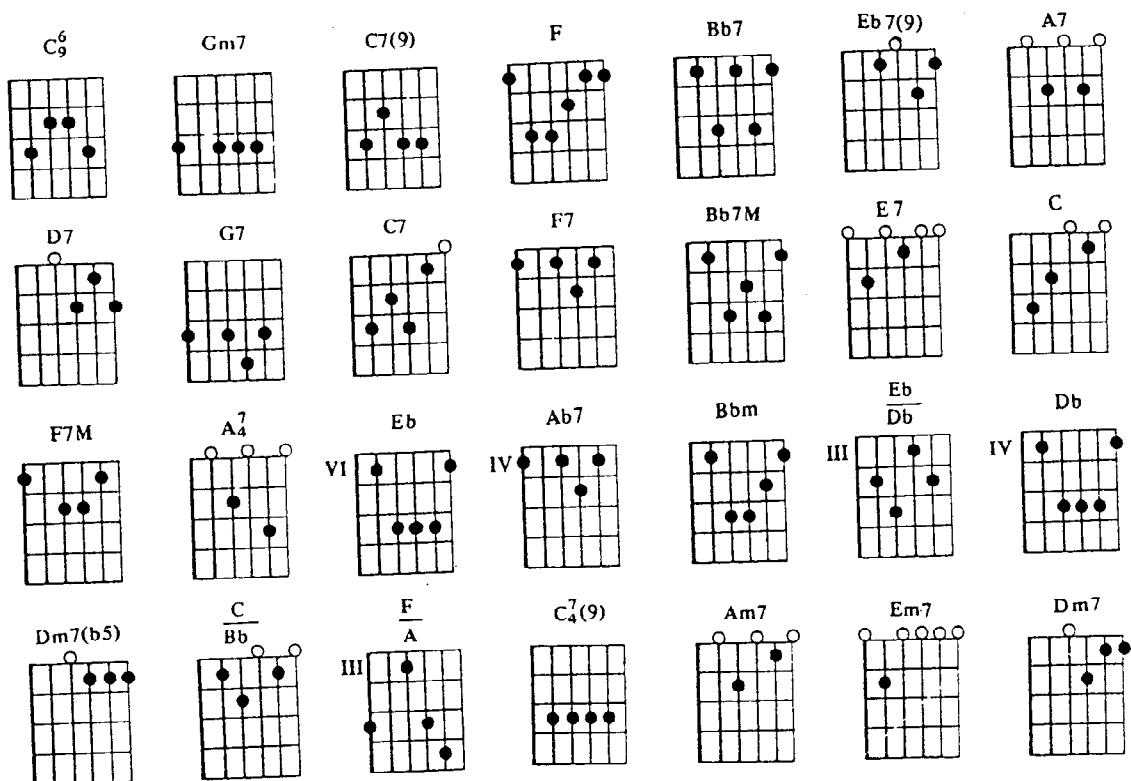
A / F#m7(9) / Bm7 // / E7(9) / / /Em7(9) / A7(13) / D / D#° / A
...a Castro Alves é do povo Como o céu é do avião Um frevo novo, um frevo, um frevo novo

F#m7 / Bm7 / E7(9) / A / / /Bm7 / E7(9) / A/C# / F#7(#9) / Bm7
...ndo na praça, manda a gente sem graça pro salão Mete o cotovelo e vai abrindo o caminho Pegue no meu cabelo

E7(9) / Em6 / A7(13) / D / D#° / A/E / F#m7 / Bm7 / E7(9)
... se perder e terminar sozinho O tempo passa mas na raça eu chego lá É aqui nessa praça que tudo vai ter

A / E7(#9) /

Um dia

CAETANO VELOSO

C6/9 | Gm7 C7(9) F | Bb7 Eb7(9) A7 D7

G7 C7 F7 Bb7M E7 G7 C Gm7 C7(9)

F7M Bb7M A7/4 A7 D7 G7 C C7

F7 Bb7 C Eb Bbm Eb/Db Ab7

Db Dm7(b5) G7 C C/Bb F/A Ab7

Db C7 F7 Bb7 C C7/4(9) Am7

C^6_9 Gm7 C7(9) F / Bb7 Eb7(9) A7 D7 G7 C7 F7 Bb7M E7 G7 C / Gm7
Como um dia numa festa Realçavas a manhã Luz de sol janela aberta Festa e verde o teu olhar Pé de avenca

C7(9) F7M / Bb7M / A^7_4 A7 D7 G7 C C7 F7 Bb7 C / Eb / Bbm/ $\frac{Eb}{Db}$ Ab7
na janela Brisa verde verdejar Vê se alegra tudo agora Vê se pára de chorar Abre os olhos mostra o riso Quero care—ço

Db / Dm7(b5) G7 C / $\frac{C}{Bb}$ / $\frac{F}{A}$ / Ab7 / Db / C7 F7 Bb7 / C / $C^7_4(9)$ /
preciso De ver você se alegrar Eu não estou indo-me embora Tou so preparando a hora De voltar

Am7 / D7 /Am7 / Em7 A7 Dm7 / G7 / Dm7 / G7 / Am7 / D7
No rastro do meu caminho No brilho longo dos trilhos Na correnteza do rio Vou voltando pra você Na resistência

Am7 / Em7 A7 Dm7 / G7 / Dm7 / G B7 Em7 / A7 / Em7 /
do vento No tempo que vou e espero No braço, no pensamento Vou voltando pra você No raso da Catarina Nas águas de

Bm7 E7 Am7 / D7 / Am7 Em7 A7 Dm7 / G7 / Dm7/ G7 / C^6_9 / $C^7_4(9)$ / C^6_9 /
—maralina Na calma da calmaria Longe do mar da Bahia Limite da minha vida Vou voltando pra você

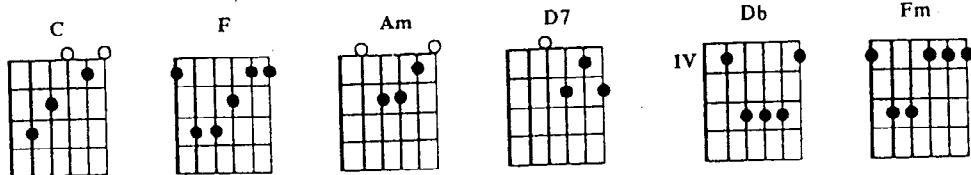
Gm7 C7(9) F / Bb7 Eb7(9) A7 D7 G7 C7 F7 Bb7M E7 G7 C / Gm7 C7(9)
voltando como um dia Realçavas amanhã Entre avencas verde brisa Tu de novo sorrirás E eu te direi

F7M/ Bb7 / A^7_4 A7 D7 G7 C C7 F7 Bb7 C / Eb / Bbm/
dia As estradas voltarão Voltarão trazendo todos Para a festa do lugar Abre os olhos mostra o riso Quero

$\frac{Eb}{Db}$ Ab7 Db / Dm7(b5) G7 C / $\frac{C}{Bb}$ / $\frac{F}{A}$ / Ab7 / Db / C7 F7 Bb7 /
—ço preciso De ver você se alegrar Eu não estou indo-me embora Tou só preparando a hora De

C $C^7_4(9)$ / Am7 / Gm7 / Am7

Vaca profana

CAETANO VELOSO

C F C Am

D7 F C

D7 Db C D7

Db C D7 F

C F C F

C / / / F / //C / / / Am7 / // D7 / / / F / /// / /
Respeito muito minhas lágrimas Mas mais ainda minha risa--da Escrevo assim minhas palavras Na voz de uma mulh

C / /// / / / D7 / // Db / / / C / /// / / / D7 /// F / / /
sagrada Vaca profana põe teus cornos Pra fora e acima da manada E dona de divinas te—tas Derrama o leite bom

/ / // C / / / F / / / C /// F /// C / / / F / // C / / / Am7 / // D7
minha cara E o leite mau na cara dos caretas Segue a movida Madrileña Também te mata Barcelo—na

/ / / F //// / / / C / /// / / / D7 / // Db / / / C / ///
Napoli Pino Pi Pau Punks Picassos movem-se por Londres Bahia onipresentemente Rio e belíssimo horizonte E va

/ / D7 / // F / / / / / // C / / / F / / / C /// F /// C / /
de divinas te–tas La leche buena toda em mi garganta La mala leche para los puretas Quero que pinte um am

F / // C / / / Am7 /// D7 / / / F / // Fm / / / C //// /
Bethania Stevie Wonder andaluz ~~Mais do~~ Como o que tive em Tel Aviv Perto do mar longe da cruz Mas em comp

D7/ // Db / / / C //// / / / D7 / // F / / / / / // C
cubista Meu mundo Thelonius Monk's blues E dona de divinas te–tas Quero teu leite todo em minha alma Nada d

/ / F / / / C /// F /// C / / / F / // C / / / Am7 /// D7 / / /
leite mau para os caretas Sou tímido espalhafatoso Torre traçada por Gaudi São Paulo é como um mundo

F / /// / / / C //// / / / D7 / // Db / / / C //// / / /
todo No mundo um grande amor perdi Caretas de Paris e New York Sem mágoas estamos aí E vaca das divinas

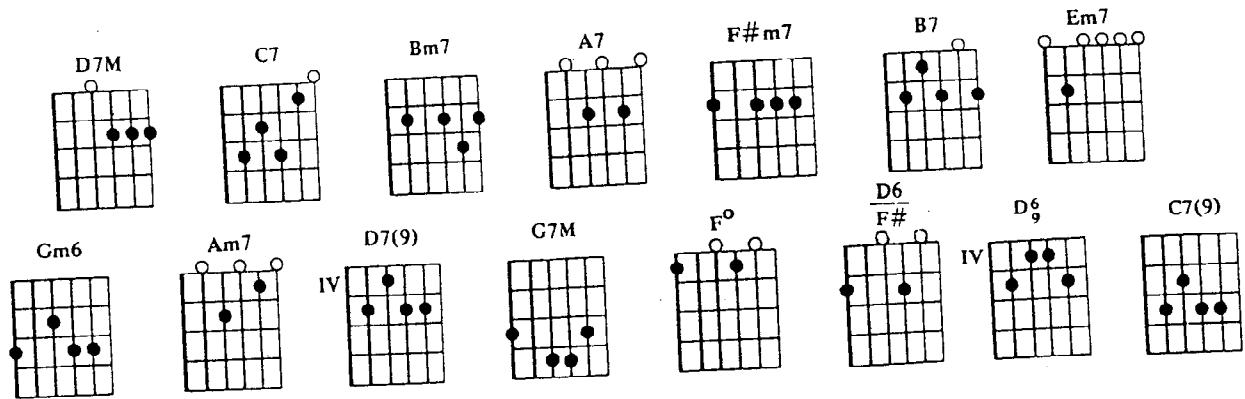
D7 / // F / / / / // C / / / F / / / C /// F /// C / / / F
te–tas Teu bom só para o oco minha falta E o resto inunde as almas dos caretas Mas eu também sei ser careta

C / / / Am7 /// D7 / / / F //// / / / C //// / / /
De perto ninguém é normal Às vezes segue em linha reta A vida que é meu bem meu mal No mais as ramblas do

D7/ // Db / / / C //// / / / D7 / // F / / / / / // C /
planeta Orchata de chufa si us plau Ê deusa de assombrosas te–tas Gotas de leite bom na minha cara Chuva do mesmo

/ F / / /
bom sobre os caretas

Vera gata

CAETANO VELOSO

D7M / C7 /Bm7 /A7 / Bm7 / F#m7 / B7 / Em7 / A7 / D7M / Gm6 / D7M / C7 / Bm7 / A7 / Bm7
Era uma gata exata Uma Vera gata Das que não têm dúvida Dúvida Éramos fogo puro O amor

/ F#m7 / B7 / Em7/ A7/ Am7/D7(9) / G7M /Gm6 / F#m7 / F° / Em7/ A7 / D6/F# F° / Em7/
total padrão futuro Éra–mos Éramos Puro carinho e precisão Efici–ência técnica e paixão

A7 / D6/F# F° / Em7/ A7 / D7M / Gm6 / Bm7/ A7 / Bm7 /F#m7 / B7 / Em7 / A7
Clareza na expressão De cada sensação Auto-programáveis Como dois robôs Mas ninguém mais quente

/ D7M/ Gm6 / D7M / C7 / Bm7 / A7 / Bm7 / F#m7 / B7 /Em7 / A7 / Am7 / D7(9)
que nós De que nós E teve que ser rá—pi—da a transação Pois já nos chamava o ô—ni—bus Ônibus

G7M / Gm6 / F#m7 / F° / Em7 / A7 D6/F# / F° / Em7 / A7 / D6/F# / F° /Em7 / A7
Tivemos tudo não faltou nada E ainda a madrugada Nos saudou na estrada Que ficou toda dourada e

D^6_9 / C7(9) / Bm7 / A7 / D^6_9
azul

Você não entende nada

CAETANO VELOSO

E… / A / C#m7/ B7(13) / E^{6}_{9} / A / E^{6}_{9} / B7(13) / E^{6}_{9} / A / C#m7 /
…ando eu chego em casa nada me consola Você está sem–pre aflita Com lágrimas nos olhos de cortar

B7(13) / E^{6}_{9} / A / E^{6}_{9} / E7(9) / A / D / Bm7 / E7(9) A Bm7 G#m7
…ebola Você é tão bonita Você traz a coca-co–la eu tomo Você bota a mesa, eu como Eu como eu como, eu

…=7 F#m7/ B7 / E^{6}_{9} / A / C#m7/ B7(13) / E^{6}_{9} / A/ C#m7 / F#m7 / Bm7 /
…omo, eu como, Você não tá entendendo quase nada do que eu digo Eu quero é ir-me embora Eu quero dar o fora

E7(9) // A / B7 / E^{6}_{9} / A / B7 / E^{6}_{9} /// / / A / C#m7 / B7(13)
E quero que você venha comigo E quero que você venha comigo Eu me sento, eu fumo, eu como, eu não aguento

E^{6}_{9} / A / E^{6}_{9} / B7(13) / E^{6}_{9} / A / C#m7 / B7(13) / E^{6}_{9} / A / E^{6}_{9} / E7(9) / A /
Você está tão curtida Eu quero tocar fogo neste apar——tamento Você não acredita Traz meu café

D / Bm7 / E7(9) / A Bm7 G#m7 C#7 F#m7 / B7 / E^{6}_{9} / A
…om suíta, eu tomo Bota a sobresá, eu como Eu como, eu como, eu como, eu como Você Tem que saber que eu quero

C#m7 / B7(13) / E^{6}_{9} / A / C#m7 / F#m7 / Bm7 / E7(9) / A / B7 /
…orrer mundo correr perigo Eu quero é ir-me embora Eu quero dar o fora E quero que você venha

E^{6}_{9} / E7(9) / A
…omigo . . . E quero . . .

Oportunidade genial

Finalmente um Songbook meu. Acho o máximo.
É preciso que se comecem a fazer coisas assim no Brasil,
e é muito bom que isto esteja sendo iniciado pelo Almir Chediak
que é competente, cuidadoso e perfeccionista.
Para mim é uma oportunidade genial
que o meu seja o primeiro.
Obrigado, Almir

Caetano Veloso

Uma realização

...Este livro é uma realização para mim.
Caetano, além de extraordinária figura humana,
de extrema generosidade e irrestrita cooperação,
sempre foi um dos meus ídolos.
Compositor raro, poeta maior,
bem merecia ser o primeiro
dos meus songbooks.

Almir Chediak